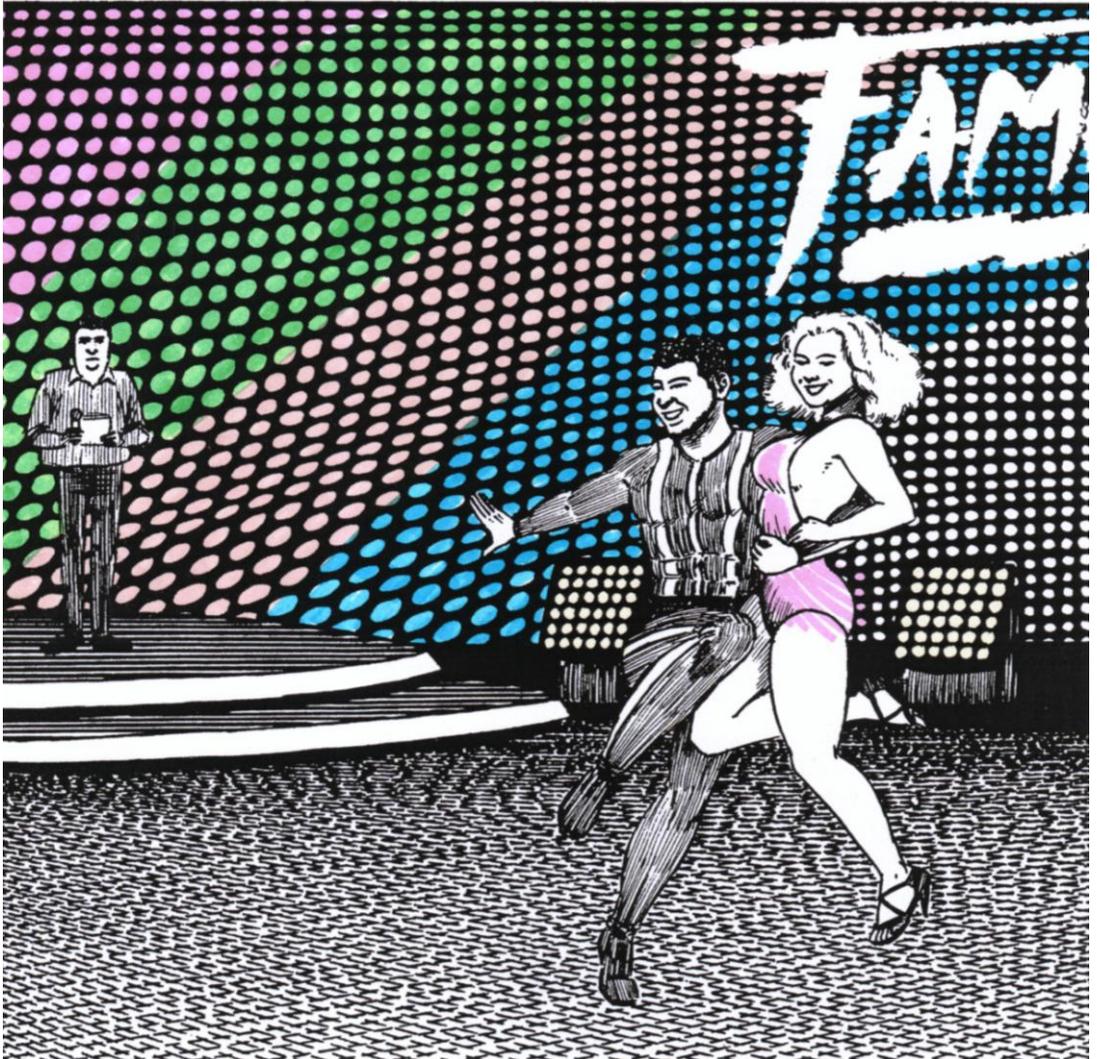


143



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 7

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

WildCats – Círculo Vicioso (Pixel) 2 (MB) – R\$ 4,00 * **As Melhores Piadas Disney** (Abril) (R) 3, 14 – R\$ 5,00 c/ * **As Melhores Piadas Maurício** (Abril) (R) 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18 – R\$ 5,00 c/ * **As Grandes Piadas Maurício** (Globo) (R) 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20 – R\$ 5,00 c/ * **Sem Salida** (R) – R\$ 5,00 * **Caim** (Mythos) (MB) – R\$ 10,00 * **The Dreamwalker** (B) – R\$ 10,00 * **História da Igreja em Quadrinhos** (Paulinas) (R) – R\$ 15,00 * **Oh Linda Imagem de Mulher** (Brasiliense) (B) – R\$ 10,00 * **Calvin e Haroldo – Tem Alguma Coisa Babando Embaixo da Cama** (Conrad) (MB) – R\$ 15,00 * **Mad Especial** (Record) (B) 14 – R\$ 5,00 * **Mestres do Terror** (D-Arte) (B) 55 – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1983) (R) 7, 11 – R\$ 5,00 c/ * **Clássicos Disney** (Abril/1981) (R) 2, 6 – R\$ 5,00 c/ * **Clássicos Disney** (Abril/1979) (R) 9 – R\$ 5,00 * **Recreio Tirinhas** (Abril) (MB) – R\$ 5,00 * **Pato Donald de Ouro** (Abril) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Os Melhores do Mundo** (Abril) (R) 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20 – R\$ 4,00 c/ * **Marvel 97** (Abril) (B) 1, 2, 3, 4, 5 – R\$ 6,00 c/ * **Armageddon 2001** (Abril) (R) 1, 4, 5, 6, 8 – R\$ 4,00 c/ * **Aventuras dos Trapalhões** (Abril) (R) 2, 3, 12 – R\$ 4,00 c/ * **Fofão** (Abril) (R) 1, 7 – R\$ 4,00 c/ * **Pato Donald – Edição Especial Omo** (Abril) (R) – R\$ 5,00 * **Peninha** (Abril) (MB) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * **Margarida** (Abril) (MB) 17 – R\$ 3,00 * **Aventuras Disney** (Abril) (MB) 42 – R\$ 5,00 * **Thor** (Bloch) (R) 12 – R\$ 5,00 * **Demolidor** (Bloch) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Almanaque do Popeye** (Bloch) (R) 1 – R\$ 6,00 * **Popeye** (Bloch) (R) 25 – R\$ 4,00 * **Popeye** (Paladino) (R) 13 – R\$ 5,00 * **Capim Gordura** (Super Plá) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Teleo** (Saber) (R) 8, 9 – R\$ 5,00 c/ * **Tico e Teca Especial** (Idéia) (R) – R\$ 8,00 * **Almanaque Gasparzinho** (Vecchi/julho de 1976) (B) – R\$ 10,00 * **Especial de Quadrinhos** (Grafipar) (B) 10 – R\$ 5,00 * **Mafalda de bolso** (Dom Quixote) (R) 10 – R\$ 5,00 * **Canguru** (Portugal Press) (P) 1, 12 – R\$ 4,00 c/ * **Mago de Id** (Artenova) (R) 1 – R\$ 5,00 * **O Ano Pelo Averso** (P) – R\$ 5,00 * **Cacá e sua Turma** (VMV) (R) 26 – R\$ 4,00 * **Fantasma** (RGE) 237 (R) – R\$ 4,00 * **Padrinhos Mágicos** (On Line) (B) 5, 9 – R\$ 4,00 c/ * **The Powerpuff Girls** (On Line) (B) 3 – R\$ 4,00 * **O Pequeno Ninja** (On Line) (B) 6 – R\$ 4,00 * **Capitu e Outras Evas** (Melhoramentos) (P) – R\$ 4,00 * **Acho Tudo Muito Estranho** (R) – R\$ 6,00 * **Garfield** (L&PM) (MB) 7 – R\$ 10,00 * **Perigo de Morte** (Portugal Press) (B) – R\$ 5,00 * **Tex Tone** (Fada do Lar) (B) 128, 129 – R\$ 5,00 c/ * **Circomix** (Abril) (R) 4, 5, 8 – R\$ 3,00 c/ * **Mini Tonto** (B) 14, 15 – R\$ 5,00 c/ * **Acabou-se o que Era Doce** (B) – R\$ 6,00 * **Almanaque Especial Turma do Sítio** (Globo) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Almanaque Turma da Tina** (Globo) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Último Vão Livre** (MRD) (B) – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 143 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2017

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Este primeiro número de 2017 sai sem atraso, dentro do bimestre a que se refere.

Mais uma edição com mais páginas do que o pretendido. Uma das causas é a quantidade de cartões de Natal e de Ano Novo que recebi e achei interessante reproduzir.

Os textos estão em bom número, com o Depoimento de José Ruy, artigo de Lio Guerra Bocorny, a coluna de Worney Almeida de Souza, a resenha de César Silva, além de pequenos textos meus.

A seção ‘Fórum’, no entanto, traz mais uma boa quantidade de cartas que valem por artigos.

Entre os desenhos, cartuns e HQs, as participações de Eduardo Marcondes Guimarães, Rogério Curial e Paulo Anjos, Chagas Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria, Guilherme Amaro.

As ‘Edições Independentes’ estão meio tímidas, mas deve ser somente a ressaca de fim de ano. Depois do Carnaval, dizem, tudo começa a funcionar.

Carlos Gonçalves nos presenteará com mais dois estudos, sobre Roy Rogers e Dale Evans, apresentados na forma de mais um encarte, o quinto da série ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

DEPOIMENTO DE JOSÉ RUY

Trechos de Depoimento de José Ruy publicado no blog <http://bloguedbd.blogspot.pt>.
Esta nona parte fala sobre a revista "Tintin".

O REPÓRTER CLIQUE

Uma tarde recebemos na redação o dono da Agência 2000, um francês que estava a angariar anúncios para o **Tintin**, e que eu desenhava com o objetivo de integrar a publicidade no ambiente das histórias da revista. A Agência 2000 tinha contactado algumas firmas importantes no mercado que se interessaram em anunciar no **Tintin**. O francês propunha que criássemos uma personagem que se tornasse conhecida e que funcionaria como elo de ligação na série que acreditava conseguir angariar. Por isso queria conversar conosco, principalmente comigo que fazia os desenhos.

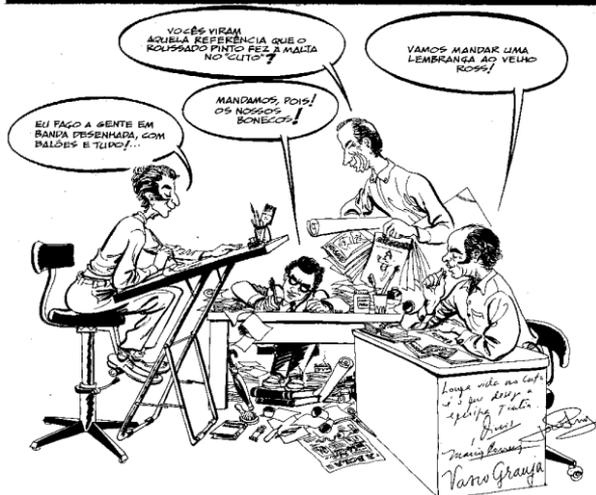
O que me ocorreu de imediato foi criar um jornalista que fosse fazendo as reportagens. Um repórter. Precisava de ter um nome simples, sonante e de fácil memorização. Por que não o som da máquina fotográfica, "clique"? Gostaram e foi aceite, faltava dar forma à figura. E a primeira "grande reportagem" foi na Aliança, e como precisávamos de "ver" para "crer" fui com o Dinis Machado à fábrica receber informações e acompanhar o fabrico para poder explicar em Quadrinhos. Esta reportagem foi descrita em seis números e fiz acompanhar o Clique de um rapazito, o Tonecas, a quem o repórter ia explicando o fabrico durante a visita. Nesta última página, o Tonecas trouxe a Mariazinha quando o Clique ia explicar o fabrico das bolachas. Ela simbolizava a bolacha "Maria".

N.E.: a série com o repórter Clique estreou em **Tintin** nº 41, 4º ano, de 4/3/1972, com duas páginas, uma sobre a empresa alimentícia Aliança, e a outra sobre o Banco Pinto & Sotto Mayor. A sexta página sobre a Aliança, mostrada ao lado, foi publicada em **Tintin** nº 46, 4º ano, de 8/4/1972.

Este novo "herói" interno do **Tintin** chegou a figurar nas apresentações das histórias, como na de Lucky Luke em *Canyon Apache*. Como previra o francês da Agência 2000, outras empresas foram aderindo a este género de anúncios que tinham até algo de didático: um banco, uma fábrica de sumos, a própria Siderurgia Nacional. Mas a seguir à reportagem na Aliança o Dinis Machado achou que realmente fazia falta um acompanhante para o Clique, de modo a estabelecerem um diálogo enquanto ia "fotografando". Seria um rapazito, como o Tonecas, e lembrou-se de lhe chamar "Flash". Clique e Flash. Era o disparo da máquina e da luz.



"JORNAL DO CUTO" RECEBE A VISITA DA EQUIPA "TINTIN"



N.E.: o Tonecas continuou coadjuvante de Clique até o último capítulo dessa fase, o oitavo dedicado à Siderurgia Nacional, publicado em **Tintin** nº 38, 6º ano, de 9/2/1974. Flash só estrearia na nova fase da série, chamada *Clique & Flash*, iniciada em **Tintin** nº 13, 13º ano, de 9/8/1980.

Estes anúncios ultrapassaram as páginas do **Tintin** e foram publicados em jornais e outras revistas. A Aliança quis até fazer um folheto para distribuição com o conjunto das páginas, que foi impresso nas oficinas da Bertrand, para o qual acrescentei uma capa. O mesmo aconteceu com a reportagem no Banco.

O suplemento *Tintin por Tintin* passou a ter 12 páginas e o Fernando Relvas começou aí a publicar as suas primeiras Histórias em Quadrinhos.

Quando o **Jornal do Cuto** dirigido pelo Roussado Pinto, com quem todos nós havíamos já trabalhado, fez um ano de publicação resolvemos fazer-lhe uma surpresa. E ele retribuiu publicando-a nas suas páginas (ilustração à esquerda).



Mas nos anos 80 do século XX criara-se uma certa instabilidade política em Portugal. A revista **Tintin** continuava com boa venda, mas os direitos precisavam de ser enviados para a Bélgica e para a França e as quantias atingiam um volume que ultrapassava o limite que o Banco de Portugal estabelecera para a saída de divisas. Assim a Bertrand pagava conforme lhe era permitido, mas acumulando sempre uma diferença para o total. Tinham até de pagar a utilização do título *Tintin*. Em dada altura as agências franco-belgas, recendo uma súbita alteração política que pudesse pôr em causa receberem o dinheiro em dívida, começaram a pressionar a Bertrand, que não podia fazer nada, porque lei é lei. O Dinis Machado ciente de que o desfecho da polémica poderia levar ao corte do contrato e obrigar à suspensão do **Tintin**, lembrou-se de criar as condições para que se isso acontecesse poder sair com outra revista à base de colaboração portuguesa e alguma estrangeira de outra origem, aproveitando os assinantes e compradores fiéis ao **Tintin**.

Nessa altura eu estava a trabalhar nas Edições Europa-América e o Dinis contactou-me para fazer uma série de histórias com o Clique e Flash sem ligação à publicidade para que os leitores o deixassem de ver comutado com os anúncios. E assim o Clique e o Flash entraram na pura aventura, com peripécias sempre ligadas à redação. Para que o protagonismo da personagem fosse mais forte, começou a entrar nas capas do **Tintin** intrometendo-se na divulgação das outras histórias. Mas mais ainda, aproximando-se do próprio título, indiciando um contra ponto à vinheta do Tintin e Milou (à esquerda, capa de **Tintin** nº 29, 13º ano, de 29/11/1980). Mas esta estratégia não foi compreendida pela administração, que achou que estávamos (as pessoas da redação) a procurar protagonismo

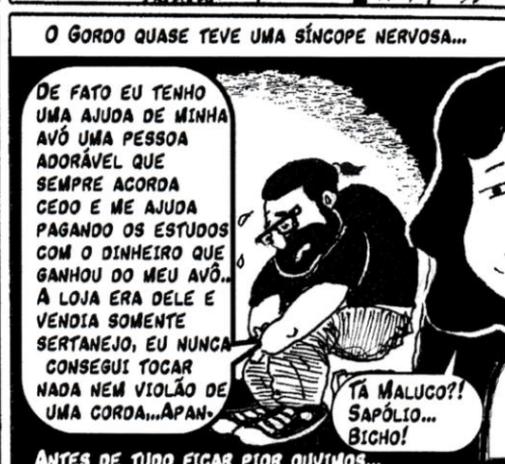
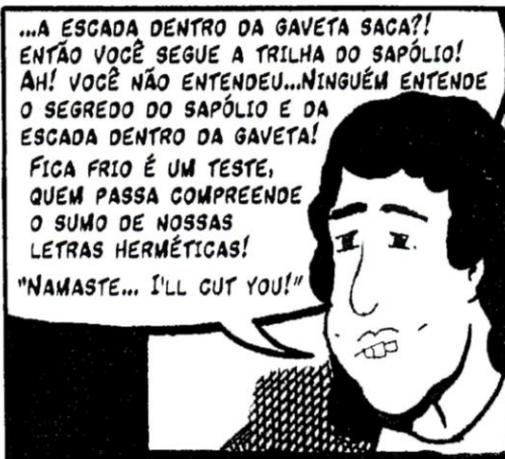
aparecendo constantemente na revista. Por que eles e não nós? Isto chegou a ser alvitrado. Além disso recreamos que os franco-belgas se ofendessem em ver aquele “Clique” em lugar de tanto destaque, junto ao título. Nessa altura o Henrique Trigueiros continuava como diretor, mas o chefe de redação deixou de aparecer na ficha técnica. Sob pressões, o Dinis Machado saiu.

Em 1981 o Vasco Granja passou a diretor acumulando a chefia de redação. Mas a condenação estava iminente e o que o Dinis Machado previra aconteceu mesmo. Os belgas decidiram que se não recebessem todo o dinheiro cortavam com o envio dos fotólitos. E a revista **Tintin** portuguesa acabou deixando os seus fiéis leitores à deriva, procurando outras publicações que entretanto foram surgindo.

P.S.: Efetivamente, o episódio da visita a casa do Vasco Granja foi feita pelo repórter Clique e seu assistente Flash. A curiosidade está na reação de Vasco Granja a esta história (ao lado, página publicada em **Tintin** nº 25, 13º ano, de 1/11/1980). Como já contei, esta série foi idealizada por Dinis Machado para criar condições destes “heróis” da BD se tornarem título de revista, a substituir o de **Tintin**, quando se concretizasse o colapso inevitável. Essa nova revista teria só colaboração portuguesa, para evitar a saída de divisas e a dificuldade em pagar os direitos para fora do país. Foi-me dada carta-branca para criar os episódios, que se baseavam nas figuras da redação do **Tintin**, com muita ficção, para dar o tempero necessário de modo a chamar a atenção dos leitores. Convinha integrar o Vasco Granja nas histórias, pois era na altura figura conhecida pelos programas de cinema de animação que apresentava na RTP. Como todos os outros episódios, este era completamente louco e inventado. A casa de Vasco Granja não tinha um pé direito tão elevado, mas a quantidade de livros e revistas de BD era considerável, pois mantinha pacotes na varanda, por já não caberem no interior da habitação. O que Vasco Granja não gostou, foi que eu dissesse que estava atrasado na entrega dos seus artigos para publicação, pois realmente entregava o material em lotes que dava para vários números. Mas era um caso de humor, para criar a situação em que as duas personagens precisavam de ir a sua casa buscar os textos. Então ficou aborrecido comigo dizendo que os leitores assim ficavam com uma ideia errada dele, que nunca falhava nas entregas. Como o passar do tempo passou-lhe o amuo. Formávamos uma equipe coesa e éramos amigos de verdade. Como resultou esta tentativa de transformar o **Tintin** na revista **Clique & Flash**, sabem já pelo que escrevi.





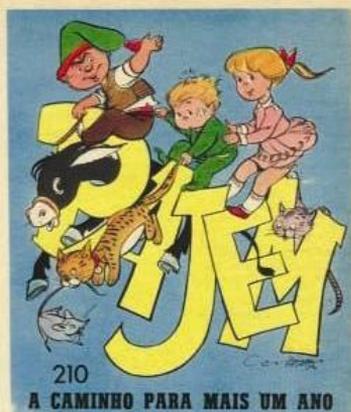


continua...



Feliz Natal
e
Próspero Ano Novo

Desejos sinceros de
José Pires



FELIZ NATAL
e
ANO NOVO

Felix Nativitatis



Merry Christmas
&
Happy New Year

comics-portugal.com
www.bdportugal.info

Feliz Natal
&
Próspero Ano Novo

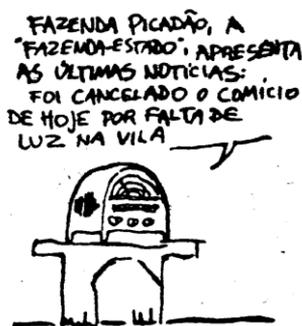
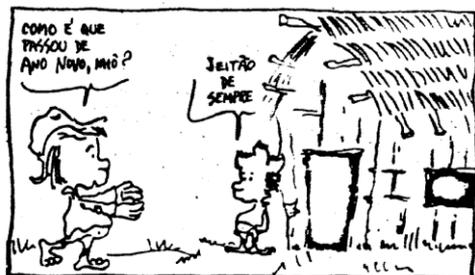


NATAL
CADALEIRO
ANDARÉ

Cartões de Natal enviados por Carlos Gonçalves e José Manuel Oliveira.



Ilustração de **Rogério Curial** com Benjamin Peppe de **Paulo Miguel dos Anjos**.



No número passado do "QI" mostrei uma tira de um autor cuja assinatura não consegui decifrar, publicada numa revista enviada por Paulo Joubert Alves. Como a revista estava sem capa e expediente, também não sei seu nome. Era uma revista no estilo "Seleções", provavelmente patrocinada pela empresa Agroceres. Acima mostro mais 4 tiras do mesmo autor, na mesma revista.

CONVIDADO ESPECIAL **CÉSAR CARRIZO**
(Argentina)

33º

TROFÉU

ANGELO AGOSTINI

O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

28 DE JANEIRO DE 2017

a partir das 13 horas

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

Auditório da Biblioteca
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 (ao lado do Metrô BARRA FUNDA)
Entrada pelos portões 1, 2 e 5 Tel: 3823-4600

HOMENAGEM AO MESTRE RODOLFO ZALLA
COM LANÇAMENTO DE LIVRO E EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

REALIZAÇÃO



APOIO

SESI-SP editora



TROFÉUS



33º TROFÉU ANGELO AGOSTINI O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

A entrega do 33º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI será dia 28 de janeiro de 2017, sábado, a partir das 13 hrs, no Auditório da Biblioteca do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, na Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 (ao lado do metrô Barra Funda).

PREMIADOS

Melhor Desenhista - **MARY CAGNIN** (Black Silence)
Melhor Roteirista - **ALEX MIR** (Segundo Tempo - Ed. Draco)
Melhor Cartunista - **GUABIRAS** (Jornal O POVO - Fortaleza-CE)
Melhor Lançamento - **SPECTRUS - PARALISIA DO SONO** (Thiago Spyked - Ed. CRÁS)
Melhor Lançamento Independente - **PROTOCOLO: A ORDEM** (Diversos autores)
Melhor Web Quadrinho - **MARCO E SEUS AMIGOS** (Tako X/marcoeseusamigos.com.br)
Melhor Fanzine - **CAFÉ ILUSTRADO** (Thina Curtis e Fabi Menassi)
Prêmio Jayme Cortez - **IVAN FREITAS DA COSTA** (Chiaroscuro Studios)
MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL - **ARTHUR GARCIA, GUALBERTO COSTA, SÉRGIO GRACIANO (MSP) e SIDNEY L. SALUSTRE (MSP)**

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

- 13:00 Abertura do evento com a participação de *Irineu Ferraz* (Presidente do Memorial) *Luis Avelina* (Diretor do DAC - Memorial)
Apresentação de *Lidiany Schuede*
Abertura da exposição "Historieta Histórica Argentina-Brasil" – Curadoria: *Cesar Carrizo* e *Bira Dantas*
Abertura do Espaço dos Independentes, do stand da *Comix Book Shop*, caricaturas ao vivo e lançamento do livro "Sketchbook Custom Tributo a Rodolfo Zalla" e de mais 20 Sketckbooks de artistas nacionais de renome
- 13:30 Exibição do documentário "Ao Mestre com carinho" sobre a vida e a obra de *Rodolfo Zalla* – com depoimento de *Marcio Baraldi*
- 14:00 Bate-papo sobre HQs históricas argentinas e brasileiras com *Cesar Carrizo* (convidado especial), *Natália Forcat*, *Jozz* e *Paulo Ramos*
- 15:30 Sorteio de originais de vários artistas nacionais
- 16:00 "In Memoriam" - Homenagem aos artistas falecidos em 2016
- 16:15 Entrega do Troféu Angelo Agostini aos melhores do quadrinho nacional
- 18:00 Encerramento



COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Silva Gazy Andraus
Alvaro Costa Marcos Venceslau
Bira Dantas Paulo Batista
Eduardo Vellito Nivaldo Wesley
Fernando dos Santos

APOIO

Marcio Baraldi e Womey A. de Souza

DE CHAGAS LIMA

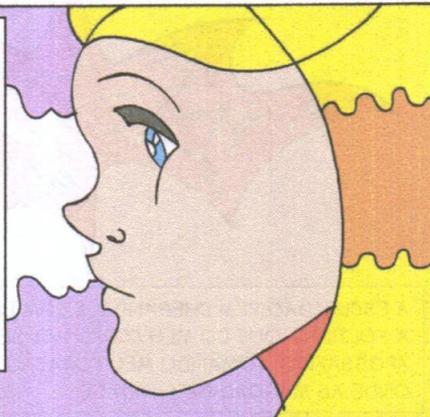
Encanto e Magia

CLIMA COMICS

PRIMATAS CASTRADOS PELOS SONHOS

POESIA DE ARRUDA ILUSTRADA POR CHAGAS LIMA

VÍTIMA DA CULPA
CONFIADA AOS
DESALINHOS DO
PECADO. TUDO
FEITO POR LEALDADE.
UM MERO SOLDADO.
NÃO ESTAVA O AMOR
ENVOLVIDO. NEM
TÃO POUCO OS
DESÍGNIOS CELESTES.
RÉU CONFESSO
ABSOLVIDO.



RECEPTÁCULO CORPORAL DA PESTE.
NENHUM CRIME FOI COMETIDO.
PASSOS LENTOS NOS CORREDORES.
RESTOS DE PAIXÕES PERDIDAS.



POR SIMPLES ALMAS DE
PREDADORES. DENTRO DE
ALGUÉM DESPROTEGIDO.
A MÃO DIVINA ALCANÇARÁ.
PEQUENAS DORES DOS
MALES ANCESTRAIS. PROPAGAM-SE OS PERDÕES PELO AR.

11 - 12 / 06 / 2014

CHAGAS
LIMA 14

E-mail: icfire.clima@gmail.com
Site: icfirehq.blogspot.com

FIM

O OUTRO PAI..



CURANDO O VÍCIO.



SÓ MAIS UMA PLÁSTICA!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS

Sérgio Luiz Franque está vendendo um lote de sua coleção de revistas de Quadrinhos com preços abaixo do mercado. Contato: **Sérgio Luiz Franque** – R. Cezar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

Álbum de figurinhas do **Tarzan** (Ebal) – R\$ 100,00 • Álbum cinematográfico capa dura **Frank Sinatra** – R\$ 35,00 • Álbum cinematográfico capa dura **Marlon Brando** – R\$ 35,00 • Álbum cinematográfico capa dura **Rocky Lane** – R\$ 50,00 • Álbum cinematográfico capa dura **Johnny Mack Brown** – R\$ 35,00 • Álbum cinematográfico capa dura **Roy Rogers** – R\$ 45,00 • Álbum sobre **Tarzan** capa dura – Joe Jusko – R\$ 70,00 • **Tarzan** – pranchas Russ Manning (Ebal) – R\$ 200,00 os 5 volumes • **A Bíblia** em folhas soltas (Ebal) – Gustavo Doré – R\$ 50,00 • **Cinemim** (Ebal) – vários números – R\$ 10,00 cada • **Tex Gigante** – todos os números – R\$ 25,00 cada • **Príncipe Valente** (Ebal) – todos – R\$ 40,00 cada • **Ebal – Fábrica dos Sonhos** – único – R\$ 50,00 • **Tarzan gigante** – Joe Kubert (USA) – R\$ 50,00 • **Tarzan em Cores** (Ebal/1ª série) n°s 1 a 13 encadernados – R\$ 300,00 • **Tarzan O Filho da Selva** capa dura (Ebal) – Hogarth – R\$ 150,00 • Livro sobre Quadrinhos de Ionaldo Cavalcanti – R\$ 40,00 • livro **O Cavalo de Troia** vol. 9 – JJ Benitez – R\$ 50,00 • **Almanaque Rocky Lane** n°s 1 a 7 – Primaggio – R\$ 50,00 cada • livro **O Dia do Relâmpago** – JJ Benitez – R\$ 35,00 • **Zorro** (Ebal/1ª série) n°s 1 a 20 – réplicas – R\$ 25,00 cada • **Mocinhos e Bandidos** – Diamantino Silva – vários – R\$ 20,00 cada • livro **O Julgamento de Lúcifer** – JJ Benitez – R\$ 35,00 • **Epopéia-Tri** (Ebal) n°s 1 a 73 – R\$ 15,00 cada • **A Primeira Aventura de Tarzan** (Ebal) – Hal Foster – R\$ 50,00 • **Rocky Lane** (RGE) n°s 1 a 24 – réplicas – R\$ 30,00 cada • **A Origem de Tarzan** (Ebal) – Joe Kubert – R\$ 50,00 • **Reis do Faroeste** (Ebal/1ª série) n°s 1 a 100 – réplicas – R\$ 25,00 cada • **A Volta de Tarzan** (Ebal) – Joe Kubert – R\$ 50,00 • **Roy Rogers** (Ebal/1ª série) n°s 1 a 100 – réplicas – R\$ 25,00 cada • **Mazzaropi** (La Selva) n°s 1 a 10 – réplicas – R\$ 25,00 cada • **Superox** (Ebal – série Cisco Kid) n°s 1 a 25 – réplicas – R\$ 25,00 cada • **Hopalong Cassidy** (La Selva) n°s 1 a 18 – réplicas – R\$ 25,00 cada.



Ganhador do **33º Troféu Angelo Agostini** na categoria: **“Melhor lançamento independente de 2016”!**



EXPERIÊNCIAS MALOGRADAS

Lio Guerra Bocorny

A Ebal tentou algumas vezes introduzir novos personagens em suas revistas tradicionais.

A primeira foi com **Mindinho**, ainda na década de quarenta. O lançamento de sua primeira revista infantil foi um sucesso. Os personagens Laura Jane e Tiquinho, Gaguinho, o Coelho Pernalonga, Hortelino Troca-Letra e Chiquinho Gavião foram bem recebidos pela criançada e aprovados pelos pais.

Em junho de 1949, em seu número 5, a revista tentou inovar com novos personagens. O público leitor protestou, chamando-as de “histórias sem graça”.

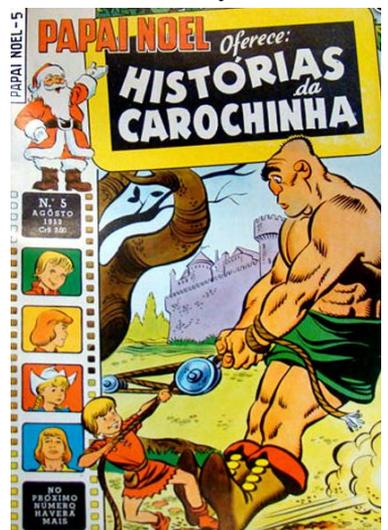
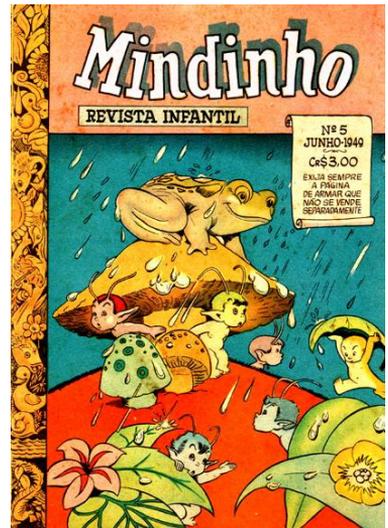
A trapalhada teve somente dois números, já no nº 7 voltou a turminha que se manteve até o fim da fase e se revezaram nas séries futuras.

Quem Foi? tentou introduzir em fins de 1950 contos policiais em textos. Novos protestos surgiram, alegando que a revista deveria ser totalmente em Quadrinhos, conforme prometido, o que fez que a rotina fosse retomada.

Papai Noel impingiu “heróis da carochinha” em fins de 1952. Novos descontentamentos trouxeram de volta Tom e Jerry.

Outra experiência frustrada foi o formato “revolucionário”, um tanto desconfortável tanto para ler como para guardar, coincidindo com o início do regime militar, chamado “revolução de março”, isso fez com que o inconveniente formato alongado circulasse em apenas seis números das revistas **Álbum Gigante**, **Cinemin**, **Invictus**, **Misterinho**, **Pequenina** e **Per-lim-pim-pim**.

Os leitores de Quadrinhos das décadas 40 até 60 eram numerosos, fiéis e exigentes, até porque o nível escolar da época era bem superior ao de após a reforma do ensino e a era da cibernética, que através de calculadoras, videogames e microcomputadores, emburreceram a juventude, gerando um desinteresse pela leitura.



CLUBE PORTUGUÊS
DE BANDA DESENHADA



CONVITE

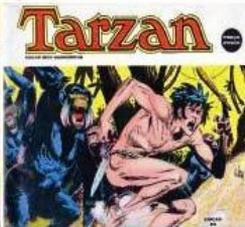
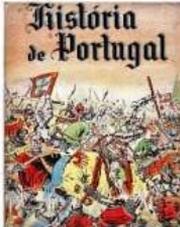
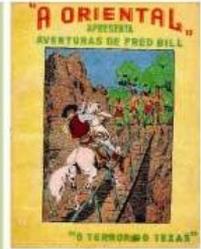
EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL

Cadernetas de Cromos

100 Anos do Cromo Colecionável em Portugal

O Clube Português de Banda Desenhada convida-o a estar presente no dia 1 de Fevereiro às 17H45 (quarta-feira) para uma exposição inédita no nosso país. Trata-se de um panorama do que tem sido a divulgação desta modalidade cultural. A exposição abrirá com um colóquio sobre os cromos nas caixas de fósforos no século XIX até à criação dos cromos surpresa, seguido de uma visita guiada.

A exposição irá estar presente até ao dia 29 de Abril



Convite para Exposição sobre Cromos (Figurinhas) promovida pelo Clube Português de Banda Desenhada, enviado por **Carlos Gonçalves**.

ESTÚDIO CASARIO

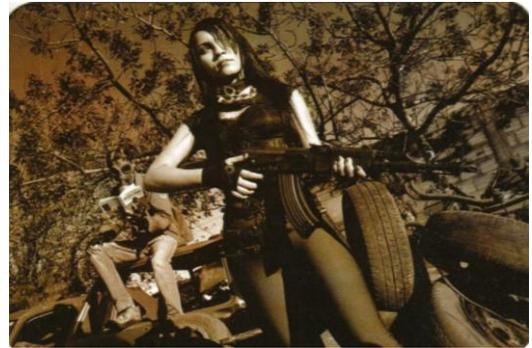
Alberto Martins, editor de fanzines inesquecíveis como **Meninas Viciadas**, enviou um conjunto de 12 calendários de bolso produzido pelo Estúdio Casario. O estúdio dedica-se à produção de Fotografia e Pintura, Bandas, Cosplays, Eventos em Geral.

Mais informações:

Facebook/anaturezaurbana.

Para contato postal: C.P. 216 – Araguari – MG – 38440-970.

Três calendários estão mostrados aqui.



FÓRUM

LUÍZ ANTÔNIO SAMPAIO
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Não seria a Dragon Lady a figura que mais se aproximaria daquela da ministra? Por que os juízes do Supremo usam aquela capa incômoda? Será que se julgam super-heróis?



Um comentário sobre aquela sunday page de Steve Canyon (página 20 do "QI") com os desenhos além dos limites dos Quadrinhos. Aquilo não era feito por Milton Caniff, mas sim por algum desenhista do syndicate distribuidor. Aqueles desenhos eram completados (ou aumentados) para que possibilitassem a mudança da página dominical original feita por Caniff para outro formato. As sunday pages de Steve Canyon, fossem elas no formato tabloide, meia página, um terço de página, nunca eram iguais. Sempre havia cortes ou aumentos de desenhos, tudo feito pelo syndicate e não por Caniff.

O Alexandre Yudenitsch, em seu comentário, pergunta se alguém já havia tentado listar todas as variações de nomes com que os personagens apareceram no Brasil, como o caso de Zorro para Lone Ranger. Não sei se alguém já tentou realizar essa heroica façanha, mas garanto que há situações e nomes de rebatismo no Brasil incrivelmente ridículos. Para começar, vamos lembrar Brick Bradford. No velho "Gibi", nas tiras diárias, ele era conhecido como Dick James, mas simultaneamente nas páginas dominicais do "Globo Juvenil" continuava sendo Brick Bradford. Johnny Hazard teve dois nomes aqui: Tony Corisco e Bill Tempestade, assim como a Connie de Frank Godwin: Sônia e Mabel Loy. Red Ryder ficou com o nome de outro personagem de Fred Harman, Bronco Piler, mas também foi chamado de Nevada. Rip Kirby, Honey Dorian e Desmond transformaram-se em Nick Holmes, Dóris e Duarte. Outros nomes originais mudados: Li'l Abner (Ferdinando), Buz Sawyer (Jim Gordon), Davy Jones (Jack Marlin), Captain Easy (Capitão César), Oaky Doaks (Sir Tereré), Mary Worth (Mãe Dolores), Captain Kate (Capitão Carmem), Alley Oop (Brucutu), Mary Perkins (Glória), The Seekers (Os Panteras), Lady Luck (2 nomes: Dona Sorte e Dóris), Hap Hopper (Juca Repórter), Flyin' Jenny (Águia Branca). Houve também alguns nomes passageiros que acabaram voltando ao verdadeiro, como Steve Roper e Steve Canyon, chamados respectivamente de Leo Carter e Ted Ciclone.

Aconteceram casos estranhos, como o de Rusty Riley, que tinha como palco de ação uma fazenda de criação de cavalos em Kentucky. Aqui o garoto Rusty Riley transformou-se no brasileiro Pedrinho e a fazenda era no Rio Grande do Sul. Outro caso estranho foi o de Juliet Jones, que se tornou uma brasileira de nome Vera Lúcia e residente em Minas Gerais. Dr. Bobbs por aqui recebeu o nome de outro médico famoso, o Dr. Kildare. Roy Rogers chegou a ser chamado por um breve momento de Tex Silver, assim como Batman de Morcego Negro e The Flash de Joel Ciclone. E não podemos esquecer que Lois Lane viveu durante muito tempo no Brasil como Miriam Lane. Houve um cowboy da antiga Marvel chamado Kid Colt, que no Brasil foi publicado com seu nome verdadeiro e também como Kid Mauser (mas ele continuava usando colts). E a lista de rebatismo no Brasil continua interminável: Myra North (Daisy, a Enfermeira), Wash Tubbs (Tubinho), Sargento King (Sargento Ricardo), Little Annie Rooney (Princesinha Lili), Joe Palooka (Joe Sopapo), Camilla (Wanda, a Corajosa), Slat Scrapple (Zé Mulambo), Bathless Throggins (Praxedes Porcalhão), Scorchy Smith (Ás Smith). E há muito mais certidões de batismo de personagens estrangeiros por aqui, porém falta espaço para relacionar todas. Vamos lembrar, no entanto, que esse fenômeno não ocorreu apenas no Brasil, mas em inúmeros países. Em Portugal houve casos conhecidos, como Rúben Quirino, Luís Euripo, Corisco, João Tempestade, nomes dados respectivamente a Rip Kirby, Big Ben Bolt, Hopalong Cassidy e Johnny Hazard. Ou Tim Tyler e Spud, que na Itália se tornaram Cino e Franco. Ou o Flash Gordon que virou Guy L'Éclair na França. Toda essa nomenclatura patética ainda iria muito longe, portanto é melhor parar por aqui. Fico imaginando uma história de cangaceiros nos Estados Unidos. Como Lampião seria chamado por lá? Arizona Kid?

Muito boa sua lista mais encorpada de nomes de personagens americanos e suas traduções no Brasil. Em Portugal havia uma recomendação do governo para o uso de nomes em português. Acho que no Brasil não havia essa exigência, as editoras mudavam por achar que os nomes mudados eram mais atraentes aos leitores. E não sem razão. Os nomes dos mocinhos nas matinês muitas vezes eram verdadeiros trava-línguas para a molecada não versada em inglês. O exemplo clássico é o "Ropalongue Cassidy". Em carta de Carlos Gonçalves no último "QI", ele não considerava essas mudanças de nome como "censura" e sim como práticas das editoras, mas durante um certo tempo seguindo determinações do governo.

O respeito aos nomes originais começou a tomar corpo quando os heróis de gibis começaram a aparecer mais ostensivamente em filmes com o nome original. Aí as editoras se viram obrigadas a seguir a matriz americana. A editora Abril, quando adquiriu os direitos de Superman, manteve o nome de Miriam Lane que já era conhecido pelos leitores herdados da Ebal. Mas quando saiu o seriado "Lois & Clark" na televisão, não teve jeito, teve que mudar para Lois Lane.

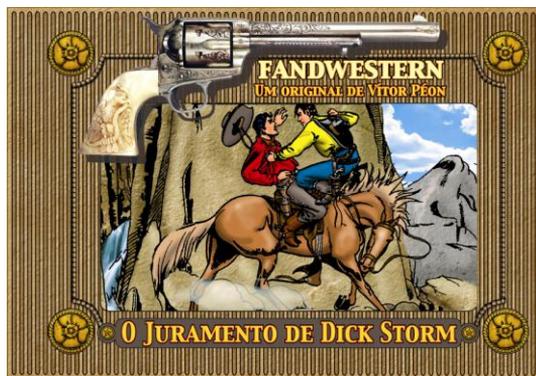
Já a Dragon Lady para mim é a candidata mais forte ao cargo de Ministra do Supremo.

Não sei exatamente se em Portugal houve apenas uma recomendação do governo para o uso de nomes em português para personagens estrangeiros das Histórias em Quadrinhos, ou se foi uma obrigatoriedade. Devemos lembrar que eram os tristes anos de Salazar, quando a liberdade era restrita e a censura estava bastante ativa. Uma boa parte desses personagens (seria a maioria?), no entanto, voltou a ter seus nomes originais. Não sei se a liberdade em usar os nomes verdadeiros aconteceu após a saída de Salazar do poder em 1968, ou se só foi após 1974 com a Revolução dos Cravos que acabou com o Estado Novo em Portugal. Certamente seus correspondentes portugueses poderão lhe dar uma informação exata desse detalhe. Aqui no Brasil não havia nenhuma obrigatoriedade em aporuguesar os nomes. Era uma escolha dos editores. E convenhamos que havia nomes lamentáveis. Não sei como a Ebal não traduziu o nome de Black Diamond, aquele cowboy mascarado, para Diamante Negro. Teria sido por causa do chocolate de igual nome?

JOSÉ PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º Esq - Lisboa - 1070-082 - Portugal

Pois uma vez que se interessa pelo Vitor Peón (um dos gigantes dos Quadrinhos nacionais e grande responsável por eu ser também autor), vai ter mais números no “Fandwestern”, pois ele foi nosso primeiro grande autor no género. Assim, irei publicar ‘O Juramento de Dick Storm’ (1945 em “O Mosquito”) e ‘Três Balas’ (1946 publicado no jornal “O Pluto”, que acabou antes de a história ter terminado). É assim uma verdadeira peça de colecionador, pois os entusiastas da época nunca chegaram a ver o seu final! Mas o Jorge Magalhães descobriu maneira de dar a volta ao problema – vai ser um sucesso! Mando-lhe as capas para observar e duas páginas. Quanto ao ‘Garth’, irá prosseguir em fevereiro próximo com mais um estuendo episódio, desta vez de John Allard e James Edgar, nada receie, iremos continuar, prometo. Já parabeneizei o Carlos Gonçalves pela sua estuenda colaboração no seu magnífico “QI”, que faço chegar aos blogs da especialidade, onde tem obtido grande relevância.



JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Muito grato pela profunda apreciação crítica ao meu recente livro “Carolina Beatriz Angelo”. Em Portugal não tenho tido a honra de uma apreciação tão cuidada e pormenorizada.

Como habitualmente, este “QI” tem um alto nível. Bom trabalho! Para além dos humores especiais da contracapa, sempre a surpreenderem-nos, e da colaboração em destacável do Carlos Gonçalves, bom amigo, o nº 4 da série ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’, destaco uma nota que acho curiosa sobre a referência de Alexandre Yudenitsch às pranchas de Milton Caniff. Este autor norte-americano foi para mim (e continua a ser) desde 1942 um dos meus preferidos e que muito admiro, procurando saber pormenores do seu processo de trabalho. Achei importante a chamada de atenção para a questão de parte dos desenhos que não se veem para além da esquadria das vinhetas, serem desenhadas à mesma. Esta técnica não é exclusiva do Caniff, eu próprio faço isso, como o meu Mestre Eduardo Teixeira Coelho, os pontos de fuga das perspectivas são tomados muito para além das esquadrias, bem como as figuras cortadas nos grandes planos, para que seja coerente a sua posição em relação à linha de terra.

Escrevi uma série de artigos, ainda não publicados, para o BDBD, blogue de Carlos Rico e Luiz Beira, sobre as imposições técnicas a que os autores norte-americanos estavam sujeitos na década de 30 e 40 do século XX (desconheço se ainda), que lhes condicionavam o tamanho das vinhetas e o seu número por prancha. Creio que a publicação dos meus novos artigos será para breve, o Luiz Beira e o Carlos Rico têm todo o material desde o verão de 2016, mas não meteram na altura pois estive a explicar o desenvolvimento da História da Ilha do Corvo, dos Açores.

ANGELO JÚNIOR

R. Requitibá, 405, ap.31 – S. José do Rio Preto – SP – 15060-330

Estou vivendo uma overdose de Quadrinhos. No final deste ano escrevi 6 roteiros, desta vez Quadrinho puro. Temas variados: super-heróis (brasileiros, criados especialmente), terror, etc. Cada álbum, um tema. Está ficando muito legal. Já desenhei 3. Inclusive desenhei “Dimensões do Delírio” número 2, ficou bom. Aliás, falando em “Dimensão”, resolvi remodelar o primeiro álbum. Consertar alguns desenhos, refazer páginas, etc. Imagine o meu embalço... A intenção é desenhar tudo primeiro, devo terminar em fins de janeiro e aos poucos ir fazendo a arte-final. E depois publicar os álbuns ao longo do ano, então, para 2017 teremos no mínimo mais seis álbuns: todos de Quadrinhos. Uma avalanche. Os editores Franco de Rosa e Sidney Gusman manifestaram o desejo de receber o material.

CARLOS HENRIQUE ALMEIDA SANTOS

carloshenriquecmz@hotmail.com

Esqueci de lhe enviar um número do fanzine que eu edito aqui em Olinda com meu coletivo (Cara Coletivo – coletivo de DJs) e alguns parceiros de Maceió e Olinda (DJs, produtores culturais, artistas plásticos e escritores). O fanzine se chama “Papoco” e o nº 1 foi finalizado no final de 2016, fala sobre cultura alternativa e underground, música eletrônica underground e o que rola por Olinda e Recife, tinha sido como uma experiência de edição, mas a turma aqui de Olinda e de Maceió teve uma aceitação tão boa que vamos tocar o projeto para frente. O nº 2 já está em fase de começo.

RANIERI ANDRADE

museudosgibis@gmail.com

Adquiri recentemente de um livreiro de São Paulo toda a coleção de fanzines que pertenceu ao saudoso Valdir Dâmaso. Foram 23 caixas que até agora não consegui concluir a abertura de todas. Em um breve resumo, de 10 caixas que consegui abrir estão todas as edições da Coleção Gibizada, incluindo os álbuns inéditos que não chegaram a ser publicados, e, pasme, as “bonecas” de cada um deles, montadas mediante recortes e colagens. Comprei realmente sem saber do que se tratava e tenho encontrado “tesouros” entre as edições. Estou organizando o material. Além das edições da Gibizada, temos o seu “QI” desde o número 1! Tem a “Gazeta dos Quadrinhos” completa! Sem falar em edições únicas que foram apresentadas ao Valdir por amigos. Tem muito material já impresso que acho seria para pedidos futuros de leitores e admiradores de sua obra. Todos cuidadosamente embalados em sacolas plásticas. Vez por outra encontro um exemplar original dos anos 40 e 50. Tem uma vasta correspondência pessoal que era trocada entre ele e os colaboradores das edições. Um material histórico, realmente!

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Um rapaz de Recife me solicitou números anteriores do “QI” em PDF, mas não pude atendê-lo pois só tenho os que estou colocando no site. Passei seu e-mail explicando-lhe que provavelmente você também não tem as edições anteriores em formato digital e que dificilmente você terá tempo para fazê-las. Enfim, há um interesse potencial em outras edições do “QI”, seja para leitura ou pesquisa. Seu fanzine é um banco de dados inestimável e talvez fosse o caso de ir digitalizando as edições a partir do nº 100, por exemplo. Eu me encarregarei de colocá-las à disposição dos leitores.

Sobre as tiras de ‘cotidiano alterado’, entendo muito bem o que você diz, também tenho um monte de tiras de ‘Maria’ e ‘Rendez-vous’ redigidas e nunca desenhadas porque não acho tempo e disposição para fazê-las. Continuo republicando suas tiras (no site) porque acho-as muito interessantes. Penso em quando terminar a série que tenho, publicar ‘Ju&Jigá’, o que acha? Mas, claro, sem pressão, se vierem novas do ‘cotidiano alterado’, serão muito bem vindas.

Sugestão aceita, já enviei o QI 135 e irei enviando os anteriores em contagem decrescente.

Como sempre, agradeço o envio do “QI” 142, com o suplemento “AHOQ” 4, sobre Buffalo Bill e os Grandes Mitos do Oeste (norte-americano, é claro). Algumas picuinhas: Não me lembro de qualquer gibi, da RGE ou outra editora, realmente em formato A4: o “Gibi” e “O Globo Juvenil” não o eram, e nem as revistas mensais que se lhes seguiram (seriam o que se chamou, por um tempo, de “formato americano”, basicamente 7x10 polegadas); e, nos anos 50, a Rio Gráfica lançou várias revistas sempre com o “Magazine” como parte do título (“Fantasma”, “Mandrake”, “Búfalo Bill”, “Marvel”, “Flecha Ligeira”, etc.), e que muitas vezes continuou na capa sem ser mencionado no expediente interno. Ficou-me um pouco a impressão de “o rabo abanando o cachorro” pois, se uma apresentação do personagem nos Quadrinhos ser válida e relativamente clara, a tema da desmistificação do “far west” é de outro alcance e importância, e mesclar os dois não faz jus a nenhum deles.

Voltando ao assunto dos “formatos” das tiras dominicais de Quadrinhos, hoje em dia: Eu tinha dito que, em muitas tiras (quase todas de humor) o desenhista precisa incluir uns 30% de quadrinhos “descartáveis”, para facilitar os cortes feitos para a distribuição em vários formatos; anexo dois exemplos: No caso de Snuffy Smith, há duas versões, uma sem a fileira de quadrinhos superior; para o Andy Capp, não achei um exemplo pronto, mas basta ler a tira com os quadrinhos 2, 4 e 6, para ver que os 1, 3 e 5 são só ‘encher linguiça’, e podem ser eliminados (e, talvez, o 1 poderia ser substituído por um ‘quadrinho de título’).



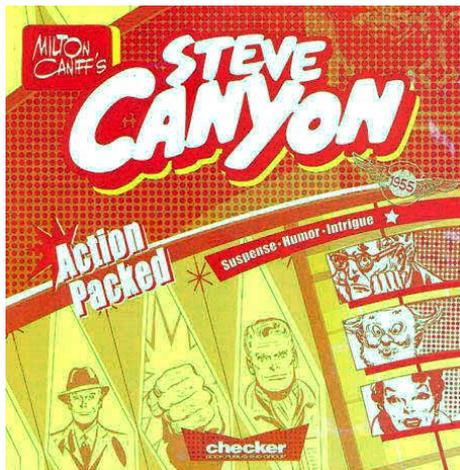
ANDY CAPP

by Smythe



Quanto aos Quadrinhos de Caniff com desenhos fora dos ‘limites’, isso já era apresentado (e em tamanho bem maior que a Checker) na republicação anterior, feita pela Kitchen Sink Press (primeiro como revista, e no final como livros); a atual, da Fantagraphics, apresenta os domingos em cores, então creio que por isso esses ‘excessos’ não são apresentados.

Você agora ampliou os ‘Mistérios do Coleccionismo’ para as edições fora do Brasil, e nos dias atuais; P. ex., o volume 3 de “Terry” por George Wunder... Pelo que sei, realmente a Hermes nunca chegou a publicar este 3º volume, e a Amazon cancelou meu ‘pedido antecipado’ – porém, neste caso, o vendedor que oferece um exemplar por \$2,000 parece ser ‘direito’ (basta ver que tem um extenso ‘feedback’ positivo por vários anos), então talvez sua hipótese de um ‘trabalho amoroso’ oferecendo ‘gato por lebre’ (sem o conhecimento do vendedor) seria possível, mas também a hipótese de um ‘caçaldão’ (ie, o vendedor faz capital de giro com seu dinheiro por um tempo, e depois devolve-o sem correção, dizendo que não conseguiu encontrar o livro) também não pode ser afastada. Também encomendei os livros de 1955 e 1956 do Steve Canyon da Checker, e recebi o de 1955 (uma edição ‘estranha’, num formato diferente dos anteriores, talvez até semi-amadora, mas aparentemente da Checker), mas não o de 1956...



Em relação ao formato A4 que o Carlos Gonçalves menciona em seus textos, já observei que usa esse termo para se referir a qualquer formato que não seja formatinho ou maiores como o tabloide. É uma aproximação, penso eu, quando não se deseja muita precisão. Você menciona o formato americano, mas no Brasil o formato usado pela Ebal, RGE e outras editoras não era exatamente o americano, tinha a largura um pouco maior, já vi chamarem esse formato de “magazine” e eu uso essa terminologia. Acho que nos Estados Unidos esse formato magazine também foi usado antes de prevalecer o “americano”. Tenho umas revistas da Dell da década de 1960 que são nesse formato “magazine”.

Parece-me que este tamanho é chamado “GA (Golden Age)”, porque era comum naquele tempo. Será que “formato gibi” serviria para abranger desde os formatos da GA até os usados hoje nos EUA e no Brasil? É que, na minha opinião, eles são todos parecidos entre si, e claramente diferentes de “formatinho/digest/seleções/A5”, e também dos “A4/ofício”, bastante usados nos fanzines por aqui. Claro que também há outros, mas esses 3 (formatinho, gibi, revista/A4) poderiam dar uma ideia sem precisar ser minucioso.

Na verdade, a pergunta deveria ser: “para quê queremos saber o tamanho de uma publicação?” Se para fins bibliográficos, o nível de detalhe é um; se é para organizar/guardar coleções, será outro.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Não pude deixar de lembrar de você quando encontrei esse link (sobre as revistas “O Tico-Tico”), uma pena que não existam todas as edições (coisas de Brasil?):

<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>

É só clicar no número da edição e começar a ler, conforme a velocidade da sua internet. Para os Almanques, o link é:

<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/almanaque-tico-tico/059730>

Estou enviando este link de um novo blog meu que criei (a pedido do Quimm) para juntar curiosidades de HQs:

<http://agaqueretro.blogspot.com.br>

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

O “QI” 142 veio robusto, com 36 páginas do usual bom conteúdo. Do ‘Depoimento de José Ruy’, sobre a revista “Tintin”, ‘Mistérios do Coleccionismo’ e ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, de leitura obrigatória, damos com ‘Cinema em Casa’, do E. Figueiredo, que nos leva ao período de nossa infância e juventude, tempo bom, dos antigos e tradicionais Cinemas, que, antecedendo a exibição do filme, era apresentada uma música tocada no piano, ao vivo, e todos aplaudiam. Em seguida era exibido o capítulo do tradicional Seriado do Cinema, e a seguir, aí sim, era exibido o filme. Estou falando da minha cidade, Brusque, mas creio que era assim também em muitas outras cidades pelo Brasil afora. As Novelas de Rádio, quem não se lembra de “Jerônimo – O Herói do Sertão” e tantas outras, da “Hora do Brasil”, do “Repórter Esso”? Era sagrado o horário desses programas, para toda ou parte da família.

Passando para os Quadrinhos, ‘Herói Sem Nome’ do Lio Bocorny está muito bom, falando da estreia da revista “O Lobinho” e de outras revistas como “O Globo Juvenil Mensal”, que ainda circula no intercâmbio comercial entre colecionadores, nas bancas de revistas usadas mais conhecidas do país, nos Encontros de Colecionadores e Feiras de Antiguidades.

No ‘Fórum’, me surpreendi com a carta de Antônio Amaro, onde fala que Asterix, o verdadeiro, era português e se chamava Viriato. O encarte, ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos – Buffalo Bill – Os Grandes Mitos do Oeste’, está soberbo novamente, com a biografia do Buffalo Bill, sua verdadeira história, bem diferente das lendas levadas aos Quadrinhos e cinema Hollywood. Alguns livros publicados com sua biografia, bons livros, contam sua verdadeira história, bem como as dos demais mitos do Oeste Americano, levados ao patamar de heróis, pela literatura de cordel e mais tarde pelo Cinema e Quadrinhos. O Carlos Gonçalves é um “expert” em biografias e matéria sobre o Velho Oeste Americano, acredito que reunindo o que já foi escrito, e o muito que sabe, a escrever, daria um livro imperdível sobre o Oeste Americano, sou o número um na fila de compra do mesmo.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco “A”, ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Foi um ano de muita luta, mas ficamos com boletins em atraso. Esta semana irá o mais recente, para fechar a série e breve poremos este mister em dia. De seu “QI” atual, estou copiando artigo do caro amigo Lio G. Bocorny, e vou distribuir na primeira reunião de nossa entidade. Sucesso sempre lhe desejamos nessa bela luta que emprende em prol dos Quadrinhos de nosso país.

MOACIR TORRES

R. Eliza Ghiretti, 332 – Indaiatuba – SP – 13330-000

Recebi o “QI” 142, continua muito bom e sempre divulgando as nossas HQs. Parabéns pela persistência e pela força que tem dado a todos! Valeu por divulgar o meu desenho!

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Obrigadão pelo “QI” 142 e Encarte 4, trazendo novos e succulentos assuntos! É confortante constatar na galeria de capas, que há muita gente que se mantém ativa, criando e produzindo revistas e zines com talento e muita determinação! Ah, não posso deixar de aplaudir o Encarte 4 que exhibe o soberbo texto de Carlos Gonçalves sobre Buffalo Bill, além de desnudar os grandes mitos do Oeste Americano. A abordagem me fez lembrar o filme “Dança com Lobos” e o livro “Enterrem Meu Coração na Curva do Rio”, de Dee Brown.

PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA

R. Helianto, 55/101 – Belo Horizonte – MG – 30421-194

Com vai você? E sua coleção de Quadrinhos? Eu tinha dado uma parada com Quadrinhos antigos, comprando somente edições novas, como os encadernados da Panini, Salvat e Eagle Moss. Agora voltei a comprar alguns gibis. Na verdade está muito difícil e caro conseguir gibis antigos.

Também ando desanimado em procurar revistas antigas de Quadrinhos. Olho de vez em quando no Mercado Livre e no Estante Virtual, mas me recuso a comprar algo cujo preço esteja alto. No Mercado Livre a coisa está pior. Agora um grande número de compras só pode ser feito através do Mercado Pago, que cobra de porte um valor TRÊS vezes maior do que o cobrado pelo Correio (que já não é propriamente um samaritano).

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

O álbum deste mês, “As Metralhantes Aventuras de John Milay/Piparoti”, está realmente interessante. O mistério fica por conta dos autores de ‘John Milay’ (tira publicada no “Correio da Manhã” em 1970). No caso do desenhista, a única referência que encontrei foi a do ator Ary Coslov, nome artístico de Ary Koslovsk, nascido em 1942. Na época da publicação da tira teria 27 anos. Pela idade e pela ligação com o mundo artístico, pode ser o mesmo, mas não dá para saber com certeza. Quanto ao roteirista, Paulo César Coutinho, existiu um dramaturgo, morto em 1996 e nascido em 1947, teria então 22 anos. Como era ligado à parte de textos, pode ser ele, mas, mais uma vez e por enquanto, não podemos afirmar com certeza que não seja um homônimo.



HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

O “QI” 142 já está na Marca de Fantasia, bem como ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 4, veja chamada na página de abertura. Reformulei a página de entrada do “QI”, acrescentei o nº 135 e mais uma seção para os AHQ. Acho que agora ficou mais acessível aos leitores. Divulgue à vontade.

LUIZ MENDES CORDEIRO

C.P. 350 – Barbacena – MG – 36200-970

Sei que não é sua praia, mas talvez o prezado saiba de alguém ou antiquário/sebo onde localizar esta luminária de mesa (mostrada abaixo). Existe um modelo similar, anos 50, cuja coifa com uma maria-fumaça circula acompanhando o movimento rotativo, enquanto ligada. Esta foto foi extraída do filme nacional “Memória de Helena”, numa sala da residência do cineasta Humberto Mauro, em Cataguazes. Filme em VHS copiado do Canal Cultura (Cadernos de Cinema) e foto de celular Samsung. Ficarei muito grato (e felicíssimo) caso tenha alguma notícia a respeito. Qualquer dos dois modelos me interessa.



LAFAIETE CARVALHO DO NASCIMENTO

R. Bento Rodrigues, 530 – J. Tupy – São Paulo – SP – 04939-120

Depois de muito tempo, volto a te escrever. Foi um 2016 difícil para mim, pois além das atribulações do dia-a-dia, acabei muito adoentado (até internado fiquei), e nisso acabei não renovando a assinatura do “QI”. Mas acompanhei as publicações deste ano graças aos arquivos da Marca de Fantasia (ótima ideia sua e do Henrique), mas eu prefiro muito mais o físico que o virtual, por isso espero renovar a minha assinatura.

Estou enviando para você o meu trabalho mais recente: o zine “Água Gelada”. Nele eu fujo um pouco do território das HQs para explorar algo mais experimental, poesia visual, fotografia, artes plásticas, etc. Espero que você aprecie.

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Por aqui, sem muitas novidades. O ano que terminou foi bom pelo menos para um segmento: os fãs de adaptações de Quadrinhos para Cinema. Por isso, “Deadpool”, “Capitão América – Guerra Civil”, “X-Men – Apocalipse”, “Batman vs. Superman” e “Dr. Estranho” monopolizaram os “posts” no grupo do Facebook que administro, o CINE HQ (aquele mesmo que você ajudou tanto a divulgar no “QI” quando era um zine convencional, xerocado & tudo... Saudades!). Mas o mundo muda e após uma passagem pelo extinto Orkut, o nome CINE HQ sobrevive na internet. As ferramentas disponíveis são mais rápidas e práticas. Para um fanzine cujo tema é informativo, rapidez se faz necessária. Racionalmente explicável, mas que o cheiro do zine em papel faz falta, ah, faz!

PAULO RICARDO KOBIELSKI

R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380

Aqui tudo bem, fazendo o que a gente gosta: falar de gibis. Agradeço o envio do “QI”, está cada vez melhor, com informações preciosas e ótimas matérias. Estou lhe enviando o “Artzine” dos 80 Anos do Fantasma. Realização de um antigo sonho. O herói representou muito para minha infância, e acredito que para muitos fãs. Esse projeto traz material inédito, com a colaboração de diversos artistas do texto e do traço. Curti muito fazer esse volume 1, espero que tu goste e divulgue, é muito importante, tu sabes. O volume 2 sairá em breve.

ANGELO JÚNIOR

R. Jequitibá, 405, ap.31 – S. José do Rio Preto – SP – 15060-330

A razão deste e-mail é que, nessas idas e vindas atrás de gibis, acabei por me deparar com algo que acredito ser seu... estou te mandando anexo. Verifique, trata-se de um Edgard Guimarães, que gosta de gibis e é desenhista, apenas morava em Itajubá, e não Brasópolis... se for você, tá... eu não podia deixar de mandar...

Abaixo, detalhe da seção ‘Notícias em Quadrinhos’ na 2ª capa da revista ‘Mulher-Maravinha’ (Quadrinhos, 2ª série) n° 9, de agosto de 1978. Na época eu estudava em Itajubá.

Edgard José de Faria Guimarães, de Itajubá, MG, faz-nos um pedido pelo Reembolso Postal (Flash Gordon no Planeta Mongo, Tarzan, de Hal Foster, e Uma Estória na Independência) e manda-nos um desenho de sua autoria, pedindo nota. Os livros já seguiram pelo Reembolso Postal, com Nota Fiscal n.º 018312, em 18 de abril, Registrado de Reembolso n.º 6723321. Quanto ao desenho, nota 3.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, conj.02, bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Tenho recebido regularmente as edições do “QI”, com destaque especial para o encarte de Buffalo Bill. Muito bom em todos os sentidos. Parabéns! O “QI” já faz parte da minha biblioteca sobre Quadrinhos e espero tê-lo por muitos anos.

Com o início de 2017, muitos falam sobre o mercado de Quadrinhos. Pergunta-se como foi o ano de 2016 e como o mercado irá se comportar com a crise que enfrentamos. O Sebrae, em sua publicação “Economia Criativa”, fez uma estimativa de que há 18 milhões de leitores de Quadrinhos no Brasil. Isso engloba desde o colecionador ávido que passa todos os dias na banca para ver se há alguma novidade até o leitor ocasional que lê a seção de Quadrinhos nos jornais periódicos, e ainda inclui a garotada que fica emprestando HQs uns pros outros. Segundo o IBGE, a população brasileira é estimada em mais de 200 milhões atualmente. Isso significa que, por estimativa, menos de 10% da população atual lê ou tem por hábito ler HQs. Portanto, mais de 90% da população brasileira ainda não tem o hábito de ler Quadrinhos, um gigantesco mercado a explorar. A onda do momento é ler HQs no celular, um nicho que vem crescendo espantosamente. Isso significa que podemos ter surpresas na pesquisa de 2017, que será divulgada em janeiro de 2018. Que assim seja.

ANTÔNIO ARMANDO AMAROR. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Acuso o recebimento do nosso “QI” 142 e começo comentando a tua criativa capa deste número, não sei qual a tua intenção ao fazer esta capa, mas me parece que você teve a ideia de “enterrar” o nazismo, pois me pareceu que o símbolo nazista se destaca no desenho da cruz no caixão. Infelizmente, em pleno século 21, ainda tem muitos idiotas cultuando essa maldita praga. Como disse um sábio, quanto mais conheço os homens, mais amo os irracionais. Quanto aos teus outros artigos, ‘Hydroman’, ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, nada a comentar, você não me dá o “prazer” de te criticar. Ia esquecendo dos outros 2 trabalhos teus, ‘Cartuns e Outros’ (me fez rir) e as 2 gatas que você desenhou mais de 35 anos atrás, parabéns. Mas como dizia o humorista Renato Aragão: ‘E tem nego que não gosta da fruta!’ Como pode? Também gostei muito do artigo do Lio Guerra Bocorny, o ‘Depoimento de José Ruy’, ‘Cinema em Casa’ de E. Figueiredo, e, como sempre, ‘Mantendo Contato’ do Worney. Agradeço o artigo do Carlos Gonçalves a respeito de Buffalo Bill. Como sempre dou os meus parabéns ao Carlos Gonçalves, ele esgotou o tema a respeito do William Frederick Cody. Só que ele não citou um herói que foi publicado pela editora O Cruzeiro na revista “Gurilândia”, na década de 1960, chamado Buffalo Bill Jr. Como sempre, estou te enviando mais um desenho do Guilherme Amaro, um xerox de um desenho de minha querida Alda Cabral, que ela me enviou com mais uns lindos poemas de sua autoria, uma xerox do desenho do maravilhoso Jayme Cortez, ‘Dois Tipos de Bandeirantes’, que saiu na revista “Aventuras Heróicas” n° 16. O mestre Jayme Cortez fez para a editora La Selva, do número 13 ao 20 da revista “Aventuras Heróicas”, ‘Grande Coleção de Costumes Históricos’, coisa maravilhosa que só o mestre Cortez sabia fazer.

Quando o Carlos Gonçalves estava escrevendo o artigo sobre Buffalo Bill, ele me pediu para conferir algumas informações. Consultei minha coleção e o site Guia dos Quadrinhos e enviei a ele uma relação de revistas onde Buffalo Bill havia aparecido no Brasil, incluindo várias produções brasileiras, em especial feitas por Edmundo Rodrigues. Carlos optou por se concentrar na revista da RGE e apenas mencionar outras aparições mais significativas. Deixou de mencionar inclusive uma série chamada ‘Cody, o Correio a Cavalo’, publicada no “Biriba Mensal”.

Ilustração de **Guilherme Amaro**.Ilustração de **Jayme Cortez**, enviada por **Antônio Amaro**.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIATrav. Constantino Pinto, 21/12 - S. José dos Campos - SP - 12211-110

Que em 2017 estejam todos com ânimo e energias renovadas, mesmo com tudo de ruim de 2016 (meu pai faleceu), espero em Deus primeiramente e no meu trabalho muitos êxitos e sucesso, fé não é opção, é obrigação, se deixarmos a peteca cair, a bola murchar, pronto, já estamos cavando nossa cova. Todo homem precisa de fé e esperança no coração, independente de religião, precisamos acreditar num mundo melhor e arregaçar as mangas e fazer o nosso melhor sempre, trabalhar, estudar muito e correr atrás dos nossos sonhos, deixemos a tristeza, o desânimo, o tédio para o caixão.

Estes dias, visitando uma livraria de Taubaté, encontrei um gibi do herói Mandrake, “O Mundo dos Espelhos e outras histórias”, não resisti e me apresentei com um exemplar, com um enredo inteligente, estas histórias dos anos 60 me cativaram, confesso que nunca fui fã do Mandrake. Parabênz a editora Ediouro e a Media Pixel, que também trouxeram os clássicos Popeye, Fantasma, Hagar, entre outros.

SERGIO LUIZ FRANQUER. Cezar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Resolvi me desfazer de todos os meus gibis... Já estou com 69 anos e eu acho que não dá mais para continuar com este hobby. Os preços estão bem abaixo da tabela de mercado. E vão estar à disposição de quem quiser adquiri-los. São mais de 1000 itens... gibis da Ebal, RGE, La Selva, etc.; almanaques, mais de 250 peças; livros, mais de 100 livros do Tarzan das editoras Record, Terramar e outras; mais de 50 edições do Lírio Comics; todos os Tarzans da Marvel, Malibu, Dark Horse, DC, etc.; vários Tarzans italianos (grandes), colombianos, mexicanos, espanhóis, argentinos, etc. Os preços têm que ser convidativos para que possa vendê-los em tempo recorde.

Em outra página deste “QI”, uma primeira relação de revistas de Sérgio Luiz Franque colocadas à venda.

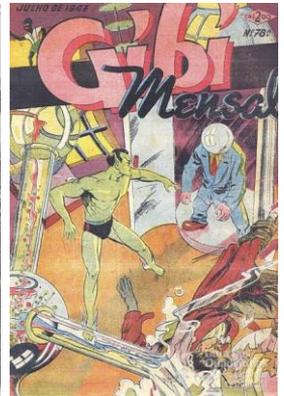
Li os artigos sobre os heróis de Gedeone Malagola nas edições recentes do “QP”, gostaria de tecer alguns comentários.

Na edição 140, há o artigo sobre o ‘Raio Negro’. Há pouco descobri um outro detalhe que coloca a data de lançamento como sendo 1965. Lendo o livro “Ciência em Foco – O Olhar pelo Cinema”, publicado em 2008 pela Faperj, me deparei com a informação que o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno foi inaugurado em 1965, mais precisamente em 12 de outubro daquele ano. O Gedeone citou o ‘Slits’, mas pode também ter sido influenciado pelo ‘Cometa’ (‘The Comet’), criado por Jack Cole para a MLJ, atual Archie Comics, tanto que ele publicou uma matéria na revista “Mundo dos Super-Heróis” nº 8 (janeiro de 2008) sobre esse personagem, que lembra o ‘Cíclope’, tanto na aparência quanto nos poderes (embora os raios do ‘Cíclope’ possuam apenas o efeito de concussão). Lembra também o ‘Solar’ da Gold Key, atualmente pertencente a DreamWorks Classic, uma empresa do grupo Comcast (dono da NBCUniversal) e que em breve voltará pela Dynamite; ele estoeu aqui pela Ebal em 1966.

Quanto às cópias, ele fazia o que os americanos chamam de ‘swipe’, prática que existe até hoje. Alex Raymond era um dos mais copiados pelos autores da Era de Ouro (talvez até na Era de Prata). Um outro exemplo de personagem de Malagola criado através de ‘swipe’ é o ‘Capitão Astral’. A capa da revista “Júpiter” nº 20, publicada pela editora Júpiter, lembra uma ‘splash page’ do Murphy Anderson em “Planet Comics” nº 50 da Fiction House (editora que publicava a revista pulp “Planet Stories”) e que virou capa de “O Guri Cômico” nº 201. Criado por Al Gabriele, ‘Star Pirate’ era chamado de ‘Astral, o Pirata das Estrelas’ em “O Guri” e ‘Pirata Estrela’ na La Selva. O ‘Astral’ de Malagola foi publicado também no jornal “Folha do Povo”. O ‘Capitão Astral’ fazia parte da ‘Patrulha do Espaço’, algo que também existia nas histórias do ‘Star Pirate’ e de outro herói da revista, ‘Flint Baker’, membro do ‘Space Rangers’ (‘Patrulha do Espaço’ na Bloch), criado por Dick Briefer, que estreou na primeira edição. O conceito de patrulha espacial (que também estaria presente na ‘Tropa das Lanternas Verdes’) é atribuído ao escritor E.E. “Doc” Smith na série literária ‘Lensman’, entre 1937 e 1948, publicada na revista pulp “Astounding Stories”, sendo considerado um dos pais do subgênero ‘space opera’, que engloba as franquias ‘Star Wars’, ‘Star Trek’, ‘Perry Rhodan’, entre outras, enquanto ‘John Carter de Marte’, de Edgar Rice Burroughs, é apontado como precursor dos subgêneros ‘romance planetário’ e ‘espada e planeta’. Uma curiosidade é que a capa de Frank R. Paul para a edição de agosto de 1928 da revista “Amazing Stories” não ilustra a novela ‘Armageddon 2419 A.D.’, que estreou nesta edição e daria origem a ‘Buck Rogers’, mas sim ‘Skylark of Space’, outra série de Smith.



Na edição 141, há o artigo sobre o ‘Homem-Lua’. Quanto ao seu visual estranho, existem alguns outros personagens anteriores, o primeiro deles tem até um nome parecido na tradução, o ‘Moon Man’, criado por Frederick C. Davis em 1933 para a revista pulp “Ten Detective Aces” da Ace Magazines; ‘White Killer’, publicado em apenas uma história em “Wonderworld Comics” nº 33 (1942) da Fox, criado por Bob Farrow e Louis Cazeneuve; e o vilão ‘Headless Man’ de ‘Namor’, criado por Allen Simon, que estreou em “Marvel Mystery Comics” nº 76 (1946). Ele aparece na capa de “Gibi Mensal” nº 78, publicado no ano seguinte.



Na edição 142, há o artigo sobre Hydroman. Interessantes as informações sobre o ‘Hydroman’ do Everett e a comparação com o uniforme do ‘Adam Strange’. Curiosamente, ele também me lembra o uniforme de outro personagem aquático criado por Everett, ‘The Fin’ (citado na matéria), assim como o ‘Aquamán’ original, esse era um humano que descobre uma civilização no fundo do mar. A cor verde lembra o ‘Triton’ dos ‘Inumanos’, criado por Lee e Kirby, que estreou em “Fantastic Four” nº 45 (dezembro de 1965). Curiosamente, ‘Triton’ foi o nome criado para um substituto de ‘Namor’ em um episódio do desenho do ‘Quarteto Fantástico’ da Hanna-Barbera (exibido até hoje no canal por assinatura Tooncast), por conta dos direitos do Namor terem sido vendidos para a Grantray-Lawrence Animation, que produziu ‘The Marvel Super Heroes’.

Malagola também trabalharia no gênero tarzanide (termo criado por Francis Lacassin para definir personagens parecidos com Tarzan), como ‘Tambu’ na Júpiter, que na verdade seria ‘Kaanga’ (‘Kionga’ na Ebal) da revista “Jungle Comics”, também da Fiction House, que era inspirado no ‘Ki-Gor’ da revista pulp “Jungle Stories” da mesma editora (personagem que chegou a ter quadrinhos em 1995 pela AC Comics); ‘Targo’ na Outubro, além de fazer histórias de ‘Tor’, o tarzanide pré-histórico de Joe Kubert para a Gráfica Novo Mundo.



Tenho dois blogs, num deles, o ‘Quadrípoo’, falei do Dr. Alpha e do Audaz, o Demolidor; em outro, o “High Comics”, postei uma história perdida do ‘Lanterna Verde’ feita pelo Malagola para tentar vender à DC Comics, mas foi recusada. Cópia dessa história foi enviada ao Valdir Dâmaso e descoberta recentemente pelo Ranieri Andrade do Museu dos Gibis. Eis meus links:

<http://quadrípoo.blogspot.com> – <http://highcomics.blogspot.com>

Muito bons seus comentários e a riqueza de detalhes. Uma observação. Não dá para ter certeza das datas de lançamentos das revistas da maioria das pequenas editoras brasileiras. Ficamos sempre na dependência da memória dos autores, editores ou colecionadores. Em relação ao Raio Negro, há uma certeza, o nº 2 só foi lançado após fevereiro de 1967, não é possível uma revista ter o preço impresso na capa em NCR\$ antes dessa data. Outra observação. O processo de cópia pode até ter um nome legal, ‘swipe’, mas não deixa de ser uma scanagem com os autores originais. A maioria tem se mostrado tolerante não criando caso com os copiadores. Mas, certo, não está.

ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

Agradeço penhoradamente suas palavras na carta e no “QI” 142, somente li alguns trechos, espero lê-lo no decorrer do tempo. Recebi comovido o “Sobrinhos do Capitão” 6. Dos “Sobrinhos”, tenho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9 – conseguirei o 7 e 10? Em fevereiro farei 81 anos. Desta tribo de dinossauros, quem é o mais velho?

ROBERTO DOS SANTOS

C.P. 36 – Agência Central – Americana – SP – 13465-970

Gostei das matérias editadas sobre os personagens Tex Willer, Ken Parker, e esse último com o Buffalo Bill, da Rio Gráfica Editora, saudosos tempos. São sempre bem vindas matérias interessantes para se ter uma boa leitura. Você teria: revistas ilustradas de humor (as antigas), revista “O Cruzeiro” com “O Amigo da Onça”, revistas do rádio (antigas)?

ARTHUR FILHO

arthur.goju@bol.com.br

Favor divulgar essa grande promoção.

Coleção completa de “Billy the Kid & Outras Histórias” – 26 edições – mais de 600 páginas de HQs de aventuras e arte em faroeste, por artistas brasileiros e mestres!

Trabalhos exclusivos, inéditos. Autores como Aduato Silva, Saldenberg, José Menezes, Shimamoto, Laudo, Ailton Elias, Sennes, Tony Fernandes, Edvan Bezerra, Elthz, Chibilski, mestres europeus com desenhos exclusivos, Font e Diso (de Tex)! E muitos outros autores.

Coleção completa por R\$ 220,00! Imperdível! Para guardar!

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/107 – Florianópolis – SC – 88063-660

Nas vésperas do Natal, recebi o “QI” 142, um verdadeiro presente de fim-de-ano. Como bem afirmou Roberto Simoni: “É o “QI” o único contato regular que tenho com Quadrinhos nos últimos dois anos.” Com o desaparecimento do Barwinkel, do Kern, do Dâmaso e tantos outros, o fértil campo de outrora das “historietas” ficou desfalcado. Incentivadores talentosos como o gaúcho Dilli, o capixaba Magnago e outros não mantêm uma regularidade em suas publicações. Tudo nos “Quadrinhos Independentes” é de interesse geral, desde os artigos e ilustrações, até as cartas e as notícias de lançamentos. A frequente colaboração de colegas portugueses nos dá um caráter de defesa da lusofonia, o que tenho certeza enche de alegria todos os apreciadores de Quadrinhos, leitores de um idioma tão lindo e rico como o nosso.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Está já pronto para ser colocado na prateleira ao lado de mais de 100 números, seus irmãos, o “QI” 142. Os dias passam, seguem-se semanas, os meses, os anos e uma década e ao olharmos para o passado, vemos que estamos cada vez mais “maduros” e um pouco conhecedores da vida... não muito, porque ela prega-nos às vezes algumas partidas que nos dão volta à cabeça. Mas nas Histórias aos Quadrinhos tudo é linear... é a aventura, o desconhecido, a surpresa do traço e do argumento, lembrar que centenas de artistas já produziram milhares de histórias, umas boas, outras más, outras razoáveis, e admiramo-nos como ainda há imaginação para criar mais e mais... mas a imaginação do homem não tem limites. E resultado está à vista. Também para criar uma pequena edição com quase 50 páginas de divertimento e informação, é preciso imaginação e o exemplo está com este novo “QI” que nos traz sempre algo de novo. Nas 36 páginas do “QI” temos as rubricas do costume, mas as informações são novas. A ‘Liquidação de Revistas’ apresenta-se com novos títulos e novas ofertas do editor a preços convidativos; o ‘Hydroman’ é um herói brasileiro que não conhecia e se calhar também outros leitores; o ‘Depoimento do José Ruy’ também é diferente ao relatar o modo como a revista “Tintin” portuguesa era orientada na conquista dos seus leitores e há mais mistérios nos ‘Mistérios do Colecionismo’, informações complementadas pela experiência e conhecimentos de Edgard Guimarães e também pela sua pesquisa, elucidando os interessados sobre a publicação real ou não do que às vezes é anunciado pelo editor no bom sentido, mas que acaba por falhar quando o sucesso esperado fica aquém das expectativas, impossibilitando a continuidade da edição. Carlos Rico mostra as suas excelentes capacidades de desenhador, numa página de reclame ao ambiente e à reciclagem e uma pequena rubrica fala de uma pequena ilusão que afinal também é nossa, quando entramos no mundo do faz de conta, ao lermos uma HQ. É o caso da televisão (‘Cinema em Casa’). Muitas naves e invenções que surgiram na HQ, apareceram mais tarde, como uma realidade inventada pelos homens. Destacamos ainda o ‘Herói Sem Nome’, ou seja, ‘O Falcão Negro’. Fui ver as informações do leitor Lio Guerra Bocorny e lá estavam as aventuras dessa personagem nas revistas indicadas. Era uma série agradável, além do ‘Chop-Chop’ que também tinha as suas peripécias relatada à parte. Uma das rubricas desta publicação, que está a demonstrar o seu interesse renovado por parte dos leitores, é o ‘Fórum’ que algumas vezes chega a aparecer com 8 ou mais páginas no “QI”. ‘Mantendo Contato’ é sempre agradável de ler e seguimos para as ‘Edições Independentes’, sempre com uma extensa lista do que se vai publicando nesse país, de revistas especializadas. Uma palavra de destaque para os desenhos, capa e contracapa do editor. Finalizamos com o encarte que mais uma vez Edgard Guimarães quis brindar os leitores. Pela minha parte agradeço a simpatia e agradeço também as críticas dos leitores.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

IONALDO CAVALCANTI E OS QUADRINHOS

(Segunda Parte, artigo escrito em 2007)

IONALDO CAVALCANTI E SUA ARTE

Exposições Coletivas

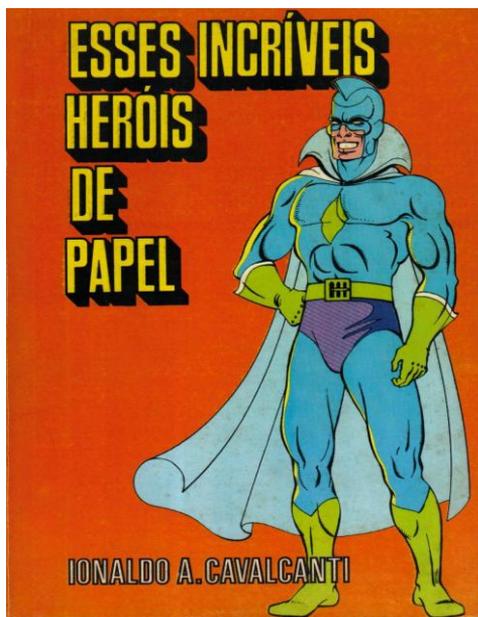
- 1949 - 3º Salão de Arte Moderna do Recife (PE)
1951 - Ateliê Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife (PE)
1954 - 4º Salão de Arte Moderna do Recife (PE)
1955 - Salão do Museu do Estado de Pernambuco, Recife (PE)
1956 - Salão do Museu do Estado de Pernambuco, Recife (PE) – Menção Honrosa
1957 - Salão do Museu do Estado de Pernambuco, Recife (PE) – 1º Prêmio
1958 - Primeira Panorâmica de Arte do Recife (PE)
1958 - Primeira Feira de Arte do Recife (PE)
1960 - Salão de Jundiá (SP) – Menção Honrosa
1961 - Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo (SP)
1963 - Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo (SP)
1965 - Museu de Arte Contemporânea de Campinas (SP) – Prêmio Aquisição
1966 - Galeria Varanda, São Paulo (SP)
1966 - Três Premissas, Coletiva na FAAP, São Paulo (SP)
1967 - Jovem Pintura, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (SP)
1967 - 3º Salão de Arte Contemporânea de Campinas (SP)
1967 - Salão de Curitiba (PR)
1967 - IX Bienal de São Paulo (SP)
1967 - I Salão de Belo Horizonte (MG)
1967 - 2º Salão dos Artistas Publicitários, São Paulo (SP)
1967 - Salão A Sagra Romana, São Paulo (SP)
1967 - Exposição Coletiva em Brasília (DF)
1968 - Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo (SP) – Prêmio Aquisição
1968 - Salão dos Jornalistas de Santos (SP) – 1º Prêmio
1968 - Coletiva Galeria Contraste, São Paulo (SP)
1969 - Salão São José dos Campos (SP) – 1º Prêmio Desenho
1969 - Salão Cem Pintores do Brasil, Paço das Artes, São Paulo (SP)
1969 - Coletiva Galeria Opus, São Paulo (SP)
1969 - Coletiva de Temas Natalinos, Galeria Emy Bonfim, São Paulo (SP)

- 1969 - Galeria USIS, São Paulo (SP)
1970 - Pré-Bienal, São Paulo (SP)
1970 - Leilão, Galeria Seta, 2 SPAC, São Paulo (SP)
1971 - Encontro de Arte de Jundiá (SP) – Prêmio Aquisição
1971 - Coletiva Galeria Alberto Bonfigliani, São Paulo (SP)
1971 - Murais para o Hotel Hilton, São Paulo (SP)
1971 - Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna, São Paulo (SP)
1972 - Sala Especial, Encontro de Arte de Jundiá (SP)
1972 - Feira de Arte Eucatexpo, São Paulo (SP)
1972 - Sábado de Arte, São Paulo (SP)
1973 - Sala Especial, Encontro de Arte de Jundiá (SP)
1973 - Bienal de Santos (SP)
1976 - Coletiva Galeria Lorena, São Paulo (SP)
1978 - Exposição Santeiros e Imaginários, MIS, São Paulo (SP)
1978 - Leilão, A Hebraica, São Paulo (SP)
1980 - Leilão, Renato Magalhães Gouveia, Escritório de Arte, São Paulo (SP)



Foto de Ionaldo Cavalcanti publicada na contracapa do livro
Esses Incríveis Heróis de Papel

- 1981 - Leilão, Renato Magalhães Gouveia, Escritório de Arte, São Paulo (SP)
 1982 - Leilão de Arte da XIV Feira da Amizade, Jundiaí (SP)
 1982 - Leilão de Arte da Associação Cristã de Moços, São Paulo (SP)
 1982 - Exposição Coletiva Espaços Alternativos, São Paulo (SP)
 1983 - Coletiva na USP, São Paulo (SP)
 1983 - Coletiva no Centro Cultural São Paulo (SP)
 1986 - Coletiva Galeria Arte e Ofício, São Paulo (SP)
 1996 - Leilão em prol do MASP, Renato Magalhães Gouveia, Escritório de Arte, São Paulo (SP)
 1996 - Coletiva Galeria Spazio D'Angelis, Cotia (SP)
 1997 - Leilão, AMA, São Paulo (SP)
 1999 - Coletiva Galeria Oficina, Recife (PE)



Capa do livro **Esses Incríveis Heróis de Papel**, Editora Mater

IONALDO E A MÚSICA

Ionaldo foi um grande pesquisador da Música Popular Brasileira. Desenvolveu um profundo e incansável levantamento de letras de músicas reunindo cerca de 16000 músicas. Incluindo autores como Chiquinha Gonzaga e Cândido Neves até Djavan, Rita Lee, passando por Herivelto Martins, Dunga, Braguinha, etc. Esse arquivo foi organizado por ordem alfabética, contando com autores, parcerias e anos de lançamento. Esse estudo só foi possível porque Ionaldo reuniu mais de quinhentas revistas sobre MPB, com exemplares desde os anos 30, como também ampla literatura, biografias de vários compositores e diversa discoteca.

Ionaldo também contribuiu para a arte como autor e co-autor de diversos sambas-enredo de Escolas de Samba e blocos carnavalescos.

Também participou como jurado em dois concursos: em 1995 no Concurso de Música Nordestina, promovido pela Rádio Atual, em São Paulo (SP), e em 1996 no Concurso de Música Popular de Cantores e Repentistas Nordestinos, promovido pela União Municipal de Estudantes Secundaristas de São Paulo (SP).

O autor também publicou dois artigos sobre MPB no jornal cultural **D.O. Leitura: A Internacional do Carnaval** (1985) e **Meu Breve Encontro com Ary Barroso** (1986) e um romance inédito, **Os Cabelos Azuis de Fevereiro**.

ATIVIDADES EDITORIAIS

- 1950 - Diagramação e ilustração do Suplemento Literário da **Folha da Manhã**, Recife (PE)
 1954 - Professor de desenho no Ateliê Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife (PE)
 1956 - Membro do Júri do Salão Universitário de Arte, Belo Horizonte (MG)
 1957 - Arte Publicitária na Agência Castelão, Recife (PE)
 1958 - Reformulação gráfica do Jornal **Pequeno**, Recife (PE)
 1958 - Diagramação da **Revista do Nordeste**, Oficina de Serigrafia
 1959 - Reformulação gráfica do jornal **Última Hora**, São Paulo (SP)
 1963 a 1978 - Criação de revistas técnicas para a Editora Abril, São Paulo (SP)
 1965 - Lançamento de seu álbum **PEGI**, com temas de Candomblé
 1966 - Curso de seleção e gravação em off-set, Editora Abril, São Paulo (SP)
 1967 - Curso de gravação e qualidade em rotogravura, Editora Abril, São Paulo (SP)
 1969 - Direção de Arte da divisão de educação da Editora Abril, São Paulo (SP)
 1977 - Lançamento de seu livro **O Mundo dos Quadrinhos** pela editora Símbolo, São Paulo (SP)
 1978 - Direção editorial da Rio Gráfica Educação, Telecurso 1º e 2º Graus, Rio de Janeiro (RJ)
 1981 - Proferiu palestra sobre diagramação e artes gráficas na II Semana Tecnológica de Artes Gráficas, SENAI, Brasília (DF)
 1981 - Primeiro Fórum de Debates sobre Artes Gráficas e Editoração, Salvador (BA)
 1982 - Primeiro Leilão de Artes Plásticas, Jundiaí (SP)
 1982 - Segundo Fórum de Debates sobre Artes Gráficas e Editoração, São Paulo (SP)
 1982 - Direção de arte da Unipress Editorial, São Paulo (SP)
 1985 a 1996 - Direção de arte e editoração do **D.O. Leitura do Diário Oficial do Estado de São Paulo**
 1987 a 1993 - Direção editorial da Editora Mater, São Paulo
 1988 - Lançamento de seu livro **Esses Incríveis Heróis de Papel** pela Editora Mater, São Paulo (SP)

ENTREVISTAS

- 1992 - Entrevista sobre Arte e Música Popular Brasileira para a Rádio Universidade do Rio de Janeiro (RJ)
 1997 - Entrevista sobre Músicas Carnavalescas Antigas para a Rádio Imprensa, São Paulo (SP)

EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ÁGUA GELADA * inverno/2016 * 16 pág. * A6 * capa color. * **Lafaiete Nascimento** – R. Bento Rodrigues, 530 – J. Tupi – São Paulo – SP – 04939-120 – lafaietecn@gmail.com.

ANOTHER WORLD * CD gratuito com a 3ª edição de “Another World” * 2016 * 34 pág. * capa color. * **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

ARQUIVO * n° 56 * jun/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denílson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

CABAL * n° 1 * nov/2016 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CABAL * n° 2 * dez/2016 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CARTUM * n° 109 * dez/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CATÁLOGO DE HERÓIS BRASILEIROS * n° 2 * nov/2016 * 40 pág. * A5 * color. * R\$ 25,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.

Como um Cavalo Salvou a Vida de um Preso Político * *Evaldo Novelini e Fernandes* * 2015 * 76 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 20,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Série Garth* * n° 1 * 2016 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 51 * 2016 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Vítor Péon* * 2016 * 46 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA ARTZINE * n° 1 * out/2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.

FRIOLÔNIO * *Maria Eduarda* * 2013 * 20 pág. * 130x80mm * papel color. * R\$ 5,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

LEITOR VIP * n° 39 * dez/2016 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

MICRONAUTA * n° 2 * abr/2016 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denílson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 121 * mar/2017 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 50,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** – R. Itapimirim, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

Mórbido, Maléfico & Maldito GIBI * *Eduardo Cardenas* * out/2015 * 32 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 15,00,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

MUNDO PARALELO * n° 1 * 2016 * 152 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 8,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

MUTE * *Breno Tamura* * 2012 * 32 pág. * 170x255mm * color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

NIC * *Felipe Cunha* * 2015 * 20 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 5,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

OLHOS DE BICHO * *Laerte e DW Ribatski* * 2016 * 36 pág. * 130x130mm * capa color. * R\$ 14,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

PRISMA NEGRO * 2016 * 52 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 13,20 * **Andy Corsant** – C.P. 3544 – Criciúma – SC – 88801-973 – andy.corsant@gmail.com.

PURE FRUIT * n° 12 * 2016 * 68 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

4x4 * set/2016 * 28 pág. * 160x230mm * R\$ 7,00 * **Wagner Teixeira** – Al. Manoel Pereira Carneiro da Silva, 45/201 – Macaé – RJ – 27937-180.

REALIDADE ALTERNATIVA * n° 4 * mar/2016 * 4 pág. * A5 * **Denílson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

UGRITOS * *Thiago Souto* * n° 5 * 2016 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UGRITOS * *Marcatti & André Pijamar* * n° 6 * 2016 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UGRITOS * *Ricardo Coimbra* * n° 7 * 2016 * 20 pág. * A6 * R\$ 7,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UGRITOS * *Chiquinha* * n° 8 * 2016 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

UGRITOS * *Pedro D'Apremont* * n° 9 * 2016 * 20 pág. * A6 * capa color. * R\$ 7,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

XIRTAM * 2017 * 28 pág. * A5 * capa color. * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 270 * dez/2016 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 271 * jan/2017 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

PAPOCO * fanzine cultural * nº 1 * jan/2017 * 18 pág. * A5 * color. * arquivo PDF via e-mail * Carlos Henrique Almeida Santos – carloshenriquecz@hotmail.com.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * nº 309 * Eduardo Waack – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * nºs 37/2016, 3/2017 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 66 * Adão Wons – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * nº 138 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

O NHEÇUANO * nº 31 * Marco Marques – R. Independência, 841, sala 01 – Centro – Roque Gonzales – RS – 97970-000.

VIDA E PAZ * nº 180 * Mauro Sousa – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

GALERIA DE CAPAS





Francisco Dourado propôs o desafio de descobrir o sócia da Ministra em sua página no Facebook. Entre muitas sugestões, voltou a ser mencionado o Darth Vader.



Mais um cartão de Natal recebido, infelizmente não anotei de quem...



Cartão enviado por Gerd Bonau.



Ilustração enviada por Espedicto Figueiredo.

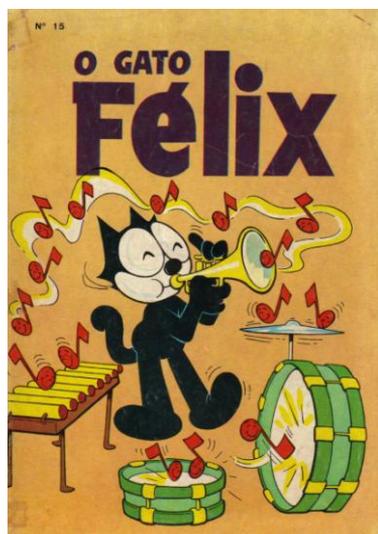
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou a cartilha ilustrada “Guarda Responsável”, feita pelo SUS e Prefeitura de Belo Horizonte; cartão telefônico da BrasilTelecom usando balões para as informações; folheto ilustrado “Magia Negra e Espiritismo” feito pelas Igrejas Evangélicas.



MISTERINHO DO COLECIONISMO

Já escrevi em número anterior do “QI” matéria sobre as publicações da editora Lord Cochrane: “Príncipe Valente”, “X-9”, “Tim & Tom”, “Patrulheiros da Lei”, “Jim das Selvas”, “Brick Bradford”, “Carequinha”, “Pingafogo”, “O Gato Félix”. Todas as revistas tinham a mesma fórmula: formato 180x260mm, 36 páginas incluindo as capas, coloridas, tradução, letreiramento e impressão de baixa qualidade. No entanto, olhando os exemplares que tenho em minha coleção, notei que os primeiros números de “O Gato Félix” até o nº 17 (eu não tenho os números 13, 14, 16) não têm 36 páginas, e sim 28 páginas. O número 15, cheguei a comprar outro exemplar, achando que o primeiro estivesse com as páginas centrais faltando, mas o novo exemplar também tinha 28 páginas. Será que esses primeiros números de “O Gato Félix” tinham mesmo menos páginas, ou as duas folhas centrais da revista foram, por algum motivo, arrancadas dos exemplares que tenho?



Divulgação do “QI” 142 feita por CÉSAR SILVA em seu blog:

<http://\mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 142 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 36 páginas e traz artigos do editor sobre o personagem nacional Hydroman, criado em 1965 por Gedeone Malagola e Momoki Akimoto, sequência do depoimento de José Ruy sobre o periódico português “Tintin”, mais artigos de E. Figueiredo e Lio Guerra Bocorny, quadrinhos de Chagas Lima, Carlos Rico, Assis Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria e do editor. Completam a edição as colunas ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Mantendo Contato’, ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa tem uma ilustração do editor.

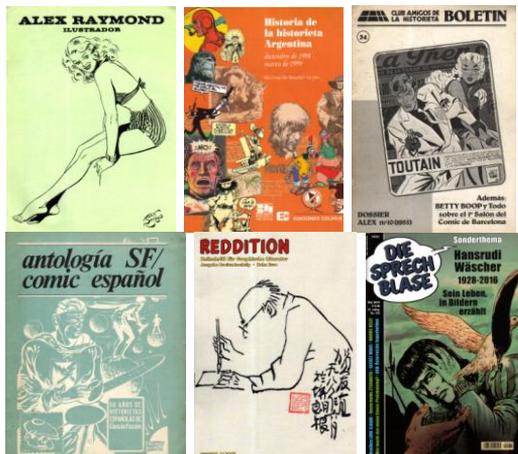
Junto à edição, os assinantes receberam ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 4: ‘Buffalo Bill, Os Grandes Mitos do Oeste’, fascículo de 12 páginas, de autoria do colecionador português Carlos Gonçalves, com muitas imagens antológicas.

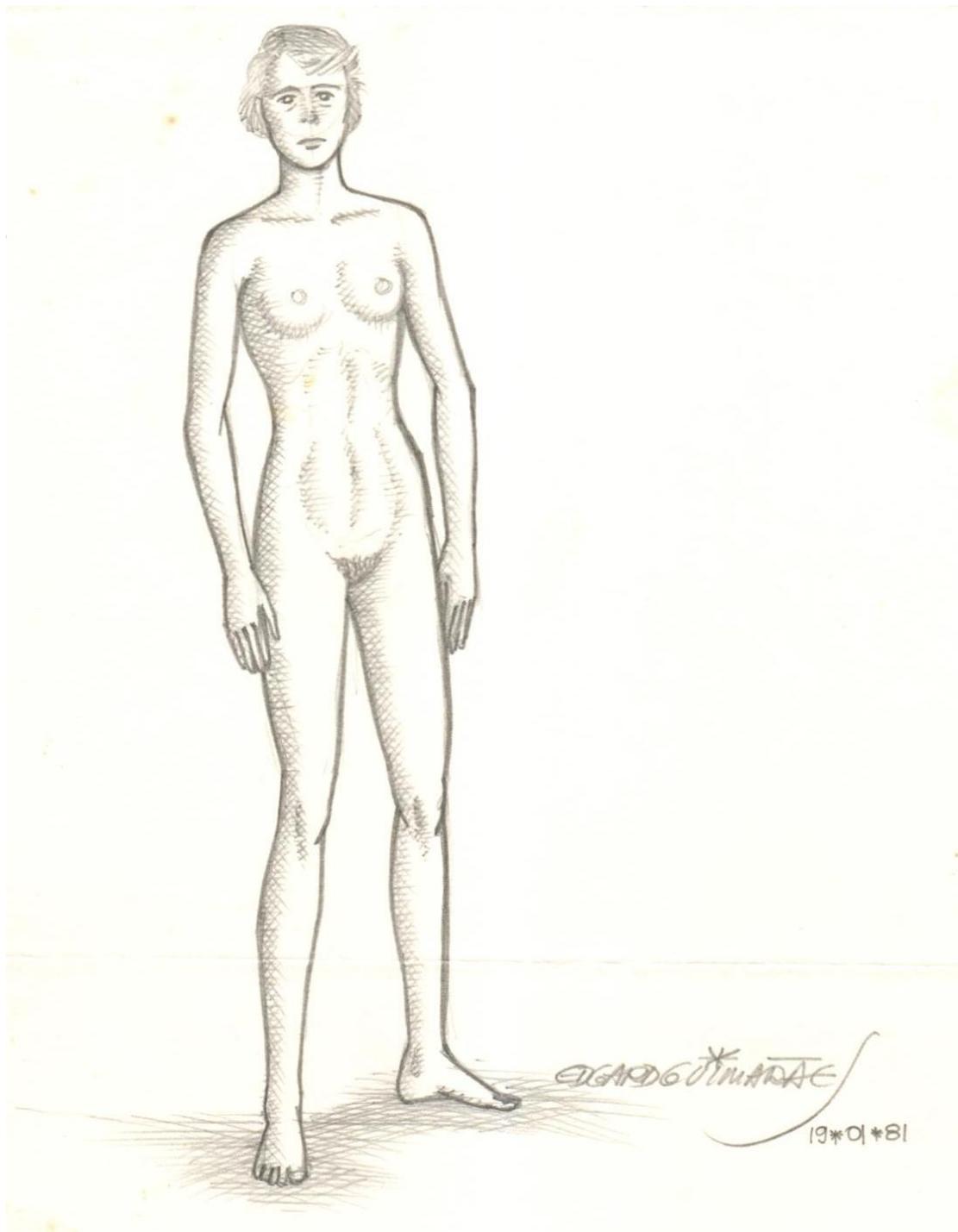
O “QI” é distribuído exclusivamente por assinaturas, mas sua versão digital poderá em breve ser encontrada, para download gratuito, no site da editora Marca de Fantasia, com a vantagem das imagens em cores. Algumas edições anteriores também estão disponíveis, assim como os fascículos nelas encartados.

QUADRINHOS DE FORA

Roberto Mac-Ghan enviou as edições: “Alex Raymond – Ilustrador”, com texto sobre o autor e diversas ilustrações feitas para revistas diversas nas décadas de 1930 e 40; “Historia de la Historieta Argentina”, catálogo de exposição feita entre 1998 e 1999 na Biblioteca Nacional da Argentina; revista “El Tebeo del Saló” dedicada ao décimo Saló Internacional del Cómico de Barcelona, de 1992; “Boletín do Club Amigos de la Historieta” nº 34 com destaque para o 1º Salão de Barcelona e biografia e obra de José Toutain; e “Antología SF del Comic Español”, revista sobre os quadrinhos espanhóis de ficção científica.

Gerd Bonau enviou, além do nº 12 da revista “Pure Fruit”, duas edições coloridas em formato A4, trazendo extensos estudos sobre Quadrinhos: a revista “Reddition” sobre os Quadrinhos Chineses; e “Die Sprech Blase” nº 235, destacando o autor Hansrudi Wäscher.. Embora os textos estejam em alemão, a quantidade de ilustrações coloridas compensa a “leitura”.





Mais um desenho avulso de mais de 30 anos atrás.

CARTUNS E OUTROS

